

CRÓNICAS
CENTRO PAROQUIAL
DE ASSISTÊNCIA
CASTELO DE VIDE

Termo de Abertura

Há-de este livro servir para nele se inscreverem as crónicas do Centro
Paroquial de Castelo de Vide

Castelo de Vide 11-2-1960

Albano da Costa Vaz Pinto

Reinando no espírito do Reverendo Pároco desta Vila, Sr. Pe. Albano da Costa Vaz Pinto, o desejo ardente e constante de viver e fazer viver o maior e primeiro de todos os mandamentos “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo por amor de Deus”, sentiu a grande necessidade de o pôr em prática neste meio, tão necessitado, do Alentejo. Passados poucos anos de permanência na paróquia, depois de observar e estudar o ambiente, viu que era urgente trabalhar principalmente com a juventude, que, entregue a si mesma, vive ao abandono, sem ninguém a orientá-la, a educá-la, no caminho do bem e da virtude, sem ninguém que lhe mostre o único Fim que é Deus. Assim, começa a lançar a semente junto dos rapazes, e, no dia 3-5-951, é inaugurada a sua sede com o nome de “A Nossa Casa”, tendo como lema “só pela verdade”.

O trabalho continua e as necessidades também, são cada vez maiores. É preciso fazer mais. E, como o Mestre, que, a par do espírito curava o corpo e dizia: “tenho pena desta gente que tem fome”, começou o Reverendo Pároco a distribuir leite pelos bebés pobres. Isto fez-se nas dependências da igreja de S. João, por não haver melhor, e, ao mesmo tempo, que as mães são ajudadas materialmente, são-lhes dadas possibilidades e conhecimentos de bem tratarem os seus filhos. Esta actividade fica ao cuidado da Conferência Feminina de S. Vicente da Paulo com a ajuda dos médicos da terra.

A ânsia de “mais e melhor” continua e surge a necessidade de haver uma casa que reúna tudo, que seja como um ninho onde todos se sintam como uma família dentro da grande família, a Igreja. Esta, será no futuro como um posto de radar procurando descobrir e atender todas as necessidades com o fim de as melhorar, acolhendo todos com o mesmo carinho, o mesmo interesse, um grande espírito cristão, irradiando amor a todos que dela se aproximem.

A 13-X-955 foi a sua inauguração e recebe o nome

de “A Nossa Casa”. Esta, era velhíssima, mas, sendo absolutamente necessária e não havendo outra, fez-se dela o que ninguém esperava e causou espanto a muitos. Só na sua compra foram gastos 100,000\$00.

A cerimónia da sua inauguração realizou-se pelas 12 h com a presença de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. D. Agostinho de Moura, Bispo de Portalegre e Castelo Branco, Sua Ex.^a o Sr. Governador Civil de Portalegre, Sr. Director Escolar e outras entidades civis da localidade. Por uma criança da escola foi entregue a chave da porta ao Ex.^o Sr. Governador Civil que abriu a casa. Foi benzida a Capela e todas as dependências e estava assim apto a funcionar o Centro Paroquial de Assistência. A casa foi visitada por muita gente e a impressão geral foi muito boa.

Neste mesmo dia fizeram-se 3 reuniões nas quais tomaram parte numerosa assistência. Na 1^a foi oradora a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Bastos Duarte Ferreira, na 2^a o Ex.^{mo}

Sr. Manuel Azevedo e na 3ª o Ex.^{mo} Sr. Dr. Subtil. Todas elas foram presididas pelo Rev.^{do} Pároco, Director da Obra, que também falou.

Com a abertura do Centro Paroquial de Assistência abriram as actividades que dele fazem parte, começando imediatamente a Sopa de S. José com destino a 50 crianças das mais pobres das Escolas Primárias e escolhidas unicamente pelos Senhores Professores. Assistiram Sua Ex.^a Rev.^{ma} e o Sr. Governador Civil.

A Casa de Trabalho de S.^{ta} Teresinha para raparigas com o fim de as preparar para a vida. Através do trabalho o Centro quer dar-lhes educação, uma boa formação de character e de consciência. Aqui, poderão aprender costura, bordados, tecelagem, tricot, etc. Esta secção começou com 6 raparigas incluindo a mestra de costura. Duas, vindas do Asilo Almeida Sarzedas, deslocam-se aqui de propósito para aprenderem e tomarem contacto com outras raparigas e assim

2

beneficiarem também do que o Centro quer dar às raparigas. Estas começaram na secção de tecelagem.

Há também um Salão Paroquial para festas onde está um piano. Aqui, os rapazes e homens passam as suas horas livres, jogando, lendo, ouvindo telefonia, etc.

De 16 a 22-X-955 esteve aberta nesta “Nossa Casa” uma exposição de bordados apresentada pelas raparigas e senhoras da vila. Ocupou 2 salas, uma com trabalhos modernos e outra com antigos. Foi muito apreciada e muito visitada.

Em XII-955 foi recebido um subsídio de 20.000\$00 sem ninguém esperar, vindo do Socorro Social.

Ano 1956

Exposição de paramentos – 29-I-956 – Os primeiros que se fizeram nesta Casa de Trabalho pelas nossas raparigas. Eram paramentos ricos, dourados e foram apreciados pela muita gente que aqui se deslocou para os ver. A exposição fez-se numa dependência da igreja de S.^{ta} Maria e numa sala da “Nossa Casa”.

Carnaval de 1956 – Fez-se a primeira festa com as raparigas da Casa de Trabalho e um grupo de crianças. Porque este salão de festas da “Nossa Casa” era já pequeno para o que se esperava, pediu-se uma sala da Sociedade Artística Popular e também o Salão Leitão.

Salas de Estudo – Por se ver necessidade de trabalhar junto das crianças que vinham à Sopa e com outras, abriu o Centro para elas umas “salas de estudo” com a duração de 2 h diárias. Estas eram ocupadas por parte recreativa, jogos, leitura, trabalhos manuais, desenho, etc. e outra parte pela execução dos seus trabalhos escolares. Para as garotas também havia costura.

Casa de Trabalho de S.^{ta} Teresinha 13-V-956 – Porque aumentou o número de raparigas incluindo a mestra de bordados que passa, parte do seu tempo, no trabalho de tricot, esta secção mudou para uma sala do 1º andar que se destinava a sala de reuniões. Aqui estão melhor por todos os aspectos e elas muito contentes.

“Casa de Todos” 13-V-956 – Por ser já escasso o espaço na “Nossa Casa” foi mudada a secção masculina para outro edifício na R. da Aramenha, o qual tomou o nome de “Casa de Todos”. Foi inaugurada neste dia às 8 h da noite. A casa foi doada pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Ana Rolo que ficou com o usufruto. Esta casa também estava muito velha, teve de ser reparada. Fazem parte da direcção: Sr. João Leitão – presidente, Sr. José Gonçalves d’Oliveira – secretário, Sr. Alexandre Salgueiro – tesoureiro. O Rev.^{do} Pároco é o Director do Centro e por isso desta também porque lhe pertence.

Reunião para Mães – Fizeram-se para as mães das crianças que vêm à Sopa de S. José. Assistiram bastantes.

Abril de 1956 – Recebemos a visita da Assistente Social Maria Raquel Ribeiro que fez uma reunião com a direcção do Centro.

Escola nocturna a adultos – Fez-se na “Casa de Todos” para rapazes e na “Nossa Casa” para raparigas.

“Festa” – Maio de 1956 – Fez-se a 1^a com as crianças que frequentam as “salas de estudo”. Mais uma vez se nota como é pequeno o Salão da “Nossa Casa”.

7-V-956 – Começaram a ganhar as raparigas da “Casa de Trabalho” – 4 passam a receber 10\$00 por semana. Todas ficaram muito contentes por não esperarem, pois, na terra e das mestras donde vieram, estão 3 anos sem nada ganharem e no fim destes 3 anos é costume receberem 1\$00 por semana, além do que, segundo dizem, passam o tempo quase só em recados e depois saem. Foi estabelecido pela Direcção do Centro que as raparigas mais velhas ganharão 6 meses após a sua entrada e as mais novas 1 ano depois segundo o aproveitamento e a aplicação.

Exposição de paramentos – Maio de 1956 – Mais uma vez se expuseram paramentos dourados e também muito ricos feitos pela nossa gente da

3

“Casa de Trabalho”. Eram completos em dalmáticas, casula, capa d’asperge, véu d’ombros, véu de cálix, de sacrário, etc. Foram estes para Abrantes. Foi pedida uma casa ao Sr. Afonso Roque que a cedeu o melhor possível e além dos paramentos ainda se puseram outros trabalhos.

“Estatutos” – Recebemo-los com a aprovação da Direcção Geral de Assistência e com data de 1-IX-956 por despacho do Subsecretário de Estado da Assistência. A sua publicação foi feita no Diário do Governo nº 212 – III série de 4-IX-956. Estes Estatutos estão arquivados na igreja paroquial por ser Obra paroquial que pertence à Igreja. No Centro há cópia dos estatutos.

“Caritas Portuguesa” 23-XI-956 – Recebemos a 1^a remessa de géneros alimentícios vindos dos Estados Unidos da América por intermédio da “Caritas portuguesa”, donativo dirigido ao Rev.^{do} Pároco para serem distribuídos pelas crianças pobres da vila. Estes géneros constam de leite, queijo e manteiga. Foi pedido o número

de crianças o qual foi 200. Compareceram as crianças mas não todas. Passou-se a dar a 90 incluindo as 60 que vêm à Sopa. Além das de idade escolar vêm todas as outras com mais de 2 anos. Algumas mães acompanham seus filhos por estes serem pequenos.

“Caritas Portuguesa” 31-XII-956 – Remessa extraordinária composta de leite, queijo, manteiga, farinha e feijão, com destino a famílias pobres. Esta veio directa ao Centro. Beneficiaram também desta remessa, por ordem do Rev.^{do} Pároco, Albergue dos Inválidos e Asilo de N. S. da Esperança.

Durante este ano de 1956 entraram para a “Casa de Trabalho” 12 raparigas e apenas 1 saiu.

Ano 1957

Carnaval – 5-3-957 – Com as raparigas da “Nossa Casa” e rapazes da “Casa de Todos” organizou o Centro o seu Carnaval. Também se associaram alguns ceguinhos do Asilo de Nossa Senhora da Esperança. Fez-se um serão recreativo no Salão Leitão que agradou e dispôs bem as raparigas e rapazes

assim como os próprios ceguinhos. Elas apresentaram uma peça e monólogos e eles cânticos acompanhados a acordéon.

Mês de Maria – 31-V-957 – Por intermédio de Nossa Senhora muitos donativos recebeu a “Nossa Casa” para a “Sopa de S. José”. São também as próprias crianças que querem ajudar a manter a sua sopa e, quase todos levam para a igreja uma batata, uma bolsa pequenina, um cartuchinho, etc. que assim, em conjunto, com muitos outros, enchem a dispensa. E, sem se dar por isso, a Vila está a viver o mandamento “amar o próximo por amor de Deus”, todos vibram quase, ao ver qual é a rua que mais pode arranjar, para dar.

Agosto e Setembro de 1957 – A pedido de algumas mães recebemos algumas crianças das escolas, para, durante as férias, aprenderem aqui alguma coisa de costura e bordados. Vieram 8 e destas algumas davam 2\$50 por semana. Ensinava-as e vigiava-as uma das mais velhas da “Casa de Trabalho”.

Festa de Nossa S^a da Penha e S^{ta} Maria de 5 a 15-VIII-957 – Também o Centro organiza as suas festas. Além do produto para ajudar a manter todo o seu movimento, que dá uma grande despesa, há e principalmente preocupação de educar, para bem divertir também é preciso saber. Nestas festas trabalharam a Direcção, raparigas, rapazes e outras pessoas convidadas. O produto foi pouco, mas foi dividido pelas 2 partes, secção masculina e feminina. Estas festas constaram de barraca de chá, kermesse, barraca de bonecos e pesca, gincana, tiro aos pratos, concurso de pesca e de montras.

13-X-957 – Para festejar o 2º aniversário da casa, quiseram as raparigas passar este dia no campo em brincadeira amiga. Foi escolhido o sítio para o Salvador. Lá se fez o almoço e lá se comeu. Tudo correu muito bem e andaram muito contentes.

Natal de 1957- Com a ajuda da Caritas Portuguesa e a colaboração dos organismos da Acção Católica, fez-se uma grande distribuição de géneros alimentícios. Contemplaram-se cerca de 170 famílias e distribuíram-se géneros no valor de 14.800\$00. A cada donativo juntou-se uma estampa e tudo foi dado em nome do Rev.^{do} Pároco. As famílias mostraram-se muito contentes.

Neste ano de 1957 entraram para a “Casa de Trabalho” 4 raparigas e saíram 3.

Ano 1958

“Casa de Trabalho de S.^{ta} Teresinha” – Continua, com muito mais trabalho, graças a Deus, e com aumento de raparigas. A má impressão que houve primeiro que nada disto iria para a frente, não se prova, parece até querer desaparecer, embora ainda se lute com muitas dificuldades. Não admira que a Obra vá para a frente, porque ela é de Deus e com Deus há-de vencer. Das pessoas da terra também pouco trabalho vinha, o que sucede menos agora. A maior parte tem vindo, até agora, muito mais doutros pontos do País, como Lisboa, Porto, Algarve, etc.

Carnaval de 1958 – Novamente a gente da “Nossa Casa” pede para se divertir connosco nos dias do Carnaval. Tendo o Sr. António Miranda a ensaiá-las representaram no Hotel da Águas que se pediu para este efeito. Tiraram-se as licenças precisas e pagou-se muito, porque nada se deixa passar, nem uma brincadeira. Correu bem e pareceu ter agradado. Foi repetido na noite de 3^a f. e na 2^a quiseram as raparigas ir dar um passeio durante a tarde.

Abril de 1958 – Outra exposição com trabalhos feitos na Casa de Trabalho de S.^{ta} Teresinha. Entre eles temos uma toalha de filete, alvas, uma colcha de Castelo Branco, etc. Foi muito visitada e muito apreciada. Novamente pedimos a casa do Sr. Afonso Roque.

Mês de Maio de 1958 – Como no ano passado as ofertas para a

“Sopa de S. José” continuam a encher a dispensa. Graças a Deus. Que assim é porque isto faz bem em muitos aspectos. E as pessoas na Vila pensam na “Nossa Casa” no bem que se faz nela e mostram assim o seu carinho e o seu desejo de fazer bem aqueles que precisam.

“Oficina de Carpintaria” – 25-7-958 – Foi inaugurada neste dia para rapazes de idade pré-escolar. Tem 5 aprendizes e como na “Casa de Trabalho” estes começaram a ganhar 6 meses após a sua entrada. Com as famílias foi combinado que a própria Oficina irá comprando as ferramentas que cada um precisa, para que, quando um dia sair, não ter só o saber mas as suas ferramentas. Estes rapazes receberam também umas noções de desenho, para com mais facilidade se tornarem bons artistas. O espírito que o Centro quer que reine na Oficina é o mesmo das conhecidas oficinas de S. José, dos Salesianos.

“Rancho de Castelo de Vide” – 5-VIII-958 – Exibiu-se pela 1ª vez neste dia e durante as festas do Centro Paroquial de Assistência. São 22 os componentes do Rancho é ensaiador o Sr. Ant.º Miranda. Foram padrinhos a Ex.ª Sr.ª D. Ormindia Durão Cordeiro e a filha mais velha do Sr. Dr. Casal Ribeiro, Presidente da Câmara. A Câmara Municipal tem facilitado o que lhe foi possível. O Centro tem como principal missão educar, mas como através dos divertimentos também educa, proporciona aos seus rapazes divertimentos sãos, ensina-os a distraírem-se. E assim convidou para o Rancho não só os que connosco andam, mas todos os outros que queiram, da vila e do campo.

Festa de S.ta Maria 5, 10 e 11-VIII-958 – Coincidiu com a feira da vila, de Agosto. Constatou de kermesse, barraca de bonecos, de bolos e tómbola. Tivemos uma grande ajuda da Câmara Municipal que até pessoal para trabalhar pôs à disposição.

“Rancho de Castelo de Vide” – Convidado para se exhibir no Assumar

5

no dia 7-IX-58, em Marvão no dia 8-IX-58 e no dia 17-IX-958 foi convidado para uma exibição no Hotel das Águas. Correu bem, mas houve algumas arrelias.

Passeio – 12-VIII-958 – Almoço de confraternização na S. da Penha com todo o pessoal do rancho, ensaiador, Rev.º Pároco, director de toda a Obra com todas as suas actividades. O almoço foi feito na vila. Foi um dia bem passado.

Livraria de S.ª Filomena – 1-XII-958 – Foi inaugurada pelo Rev.º Pároco, Sr. Pe. Albano da Costa Vaz Pinto, Director do Centro Paroquial de Assistência. Esta, destina-se à propagando do bom livro e de outros artigos e a expor também trabalhos da Casa de Trabalho de S.ª Teresinha e da Oficina.

Dia da Mãe – 8-XII-958 – A pedido do Centro Paroquial de Assistência, uma das famílias pobres e numerosas da vila, tem 10 filhos, recebeu o prémio da D.M.E.N. de 1.500\$00.

Neste ano de 1958 entraram 5 raparigas para a Casa de Trabalho e saíram 3.

Com os donativos da “Caritas Portuguesa”, que temos recebido frequentemente, foram contempladas 425 famílias, algumas por várias vezes, com géneros no valor de 101.630\$00. Também neste ano se começou a dar leite aos doentes. Tendo em vista principalmente os chefes de família.

Ano 1959

Fevereiro de 1959 – Serão passado com os rapazes e raparigas do Rancho e da Casa de Trabalho para festejarem a 5ª feira de comadres. Todos muito bem dispostos e em boa camaradagem passaram uma boa noite brincando sempre.

No dia 13-V-958 – Tiveram, só as mais velhas da Casa de Trabalho, a sua reunião feita pelo Rev.º Pároco, Sr. Pe. Albano da Costa Vaz Pinto. Esta vai continuar a ser feita mensalmente.

Também as pessoas que trabalham nos vários sectores pertencentes ao Centro Paroquial de Assistência, têm a sua reunião, mas esta é feita na sacristia da igreja de S.ª Maria.

Junho de 1959 – Com satisfação dos rapazes e raparigas do Rancho começaram os ensaios. Estes foram

feitos, por não haver outro sítio, numa casa da Parada, do Sr. Júlio Fraústo, que no-la cedeu a nosso pedido.

Passeio 19-VII-959 – Novamente a pedido das raparigas, este dia foi passado no campo onde se fez o almoço. O passeio foi para a Portagem, sítio maravilhoso, onde passa uma ribeira. Para lá fomos de camioneta e para cá veio tudo a pé, todas de boa disposição.

Festa de S.^{ta} Maria de 13 a 14-IX-959 – Com tombola, kermesse, e outras barracas e uma pequena exposição dalguns trabalhos para venda, repetiram-se estas festas do Centro neste ano, realizaram-se no Parque João José da Luz. Para estas festas tivemos também a colaboração grande da Câmara Municipal. A 1ª noite correu muito bem, com a exibição do Rancho, mas a 2ª foi muito fraca.

Aniversário da “Nossa Casa” – 13-X-959 – Festejou-se o 4º ano da casa. Depois da Santa Missa na qual muitos comungaram, fez-se um passeio à Ribeira de S. João. Fez-se o almoço, mas aqui, porque havia casa pertencente à mestra de bordados, este não foi feito na rua. Comeu-se ao ar livre e tomaram parte a Sr.^a D. Maria Luísa Salema Cordeiro, Rev.^{do} Pároco, Sr. Pe. Albano da Costa Vaz Pinto, que ali foram de propósito para lanchar com as raparigas. Correu muito bem.

Em Novembro de 1959 – Começou-se a rezar o terço na Casa de Trabalho a pedido de todas, o que há muito nos era pedido, mas não satisfeito. O terço é rezado logo de manhã, continuando elas o seu trabalho.

A 18-XI-959 – Seguiu para Angola – Missão de Quimbela – uma encomenda grande de alfais para igreja. Fizeram-se: 5 paramentos completos, 1 capa de asperge, 1 alva bordada a ponto d’Assis, 2 jogos eucarísticos, 1 pália, etc.

“Rancho de Castelo de Vide” – 22-XI-959 – Pela Câmara Municipal tivemos o convite para uma exibição do Rancho, quando da vinda das autoridades espanholas de

6

Valência da Alcântara a esta vila. O Rancho agradou e imediatamente o convidaram para uma visita aquela vila espanhola, o que muito agradou e entusiasmou os nossos rapazes e raparigas.

“Rancho de Castelo de Vide” – Natal de 1959 – Depois de oficialmente inscrito no S.N.S. recebeu um subsídio de 2.500\$00 para o seu equipamento.

Natal de 1959 – Fez-se uma grande distribuição de géneros alimentícios da Caritas Portuguesa no valor de 52.293\$00. Beneficiaram-se 364 famílias. Esta distribuição foi feita, desta vez, vindo todos ao Centro buscar o donativo. Não há dúvida

nenhuma que a melhor maneira é sempre levarmos a casa, embora não seja muito possível quando o número é tão grande.

Neste ano de 1959 entraram na Casa de Trabalho 5 raparigas.

“Direcção do Centro Paroquial de Assistência” – 30 –VI-1959 – Por S. Ex.^a Rev.^{ma} Sr. D. Agostinho de Moura, Bispo de Portalegre e C. Branco foi nomeada a Direcção do C.P.A.: Pres. – D. Maria Luísa Salema Cordeiro, Sec.- D. Luísa da Glória Carvalho Pinto, Tes. – Maria Amélia Ruivo da Silva.

Ano 1960

Carnaval de 1960 - Como costume, pediram os nossos rapazes e raparigas do Rancho e da Casa de Trabalho para terem também este ano o seu Carnaval. Ensaaiados pelo Sr. António Miranda apresentaram uma pequena revista, feita pelo ensaiador. Os ensaios foram ainda no Salão da “Nossa Casa” e a representação no Colégio que foi acabado precisamente nesta altura para este fim. Esta pequena festa foi feita em conjunto com os alunos do Colégio no Domingo e 3ª feira à noite e na 2ª à tarde. Neste dia foi com entradas gratuitas para todas as crianças, visto que na véspera à noite foi proibida a sua entrada. Como sempre, este ponto e outros mais foram motivos de aborrecimentos com algumas autoridades, o que aliás tem de haver sempre com as nossas festas, embora queiramos evitar tudo dando as voltas precisas. Mas, trata-se de uma Obra da Igreja.

Grande exposição de trabalhos de 29-V a 5-VI-1960 – Pedidos alguns trabalhos já entregues e cedidos com as melhores boas vontades, foi feita a maior exposição que fizemos até aqui. De muitos lados vieram bordados, como de Lisboa, Porto, Algarve, Abrantes, etc. Tivemos colchas de Castelo Branco, a cheio, com renda inglesa, lençóis vários, jogos, 1 alva, paramentos dourados, panos de tabuleiro, toalhas de jantar e de mesa, etc., etc. Os trabalhos foram expostos no Salão Nobre da Câmara Municipal, que, a nosso pedido, nos foi cedido para este fim. Também estiveram expostos alguns livros da igreja, pois esta exposição entrou no número dos festejos que fizeram parte da Missão realizada na vila. Esteve aberta durante uma semana, todas as tardes e à noite. Foi muito visitada e muito apreciada por toda a gente, não só pela boa apresentação e decoração como pela perfeição dos trabalhos. A todos se ouviram as mesmas palavras. Graças a Deus, que todos notam que alguma coisa estas nossas raparigas têm aproveitado com a Casa de Trabalho. Para a decoração do Salão e maneira de expor os trabalhos, tivemos a boa colaboração da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria de Lurdes Fraústo, que muito nos ajudou assim como outras senhoras da vila e também a própria Câmara Municipal.

No dia 11-VI-1960 – A Direcção do Centro acompanhada pelo Rev.^{do} Pároco, Director da Obra e pelo Sr. Pres. da Câmara Municipal, Sr. Dr. Casal Ribeiro, foi falar com o Sr. Arquitecto, em Lisboa, por causa do novo edifício para o Centro Paroquial de Assistência.

Direcção Geral de Assistência – Julho de 1960 – Recebemos a visita de 8 senhores e uma Assistente Social, que, aparecendo de surpresa, se apresentaram como “Direcção Geral de Assistência”. Visitaram a casa que acharam pequena e informaram-se pormenorizadamente de todo o movimento assistencial e financeiro, tirando notas. Aconselharam a apresentação de contas da Casa de Trabalho de S.^{ta} Teresinha à

Direcção Geral de Assistência para um maior e melhor conhecimento da Obra. Informaram-se sobre fichas das crianças e raparigas e quanto à sindicalização do pessoal da oficina. Admiraram-se de todo o trabalho, incluindo o da Oficina e do Rancho e demos-lhe conhecimento dos projectos a pôr em prática no futuro quando existir a nova casa. Perguntaram se já havia terreno. Falaram na vinda das raparigas do Asilo

7

para o Centro para uma melhor preparação destas. Como tivéssemos respondido que era esta a vontade do Rev.^{do} Pároco, Director da Obra, disseram-nos para lhe transmitirmos que continue a insistir no assunto, o que também a D.G.A. iria fazer de Lisboa. Insistiram na pergunta connosco, porque não se fazem “Avisos de Educação Familiar” com as raparigas do Centro.

“Visita de Universitárias” – 21-VIII-1960 – Estando em trabalho da Missão em S. Salvador d’Aramenha um grupo de raparigas universitárias vindas de Lisboa, foram convidadas a vir passar um dia connosco junto das nossas raparigas. Aqui estiveram, o dia, sendo a parte da manhã para visitarem a terra. Como o tempo é pouco, foram à Senhora da Penha e viram a igreja a parte da tarde passaram-na com as raparigas, conversando com elas, e, ao mesmo tempo, dando uns pontos nos trabalhos que estas faziam. Todas gostaram imenso da maneira afável, simples e simpática com que estas raparigas, algumas já formadas e de Lisboa, lhes falaram. Ficaram encantadas, o que não é vulgar nestas raparigas, e, depois de com elas lancharem, combinaram retribuir a visita a S. Salvador. E no dia 29-VIII-960 em 2 carroças arranjadas pelas próprias, que ficaram entusiasmadas, foram assistir a um “jogo de campo” que, para despedida, ali fizeram as universitárias. A volta a Castelo de Vide fez-se pela meia-noite.

“Rancho de Castelo de Vide” – 21-VIII-960 – Foi convidado para uma exibição na Urra, e no dia 26-VIII-960 para outra em Valência de Alcântara. Para qualquer delas foi todo o pessoal muito contente.

Durante este ano adquiriu o Rancho parte do seu equipamento. As raparigas já tinham saias, lenços de pescoço, calções e sapatos; para os rapazes compraram-se agora cintos, chapéus e lenços para o pescoço.

A 6-VIII-960 – A convite do Ex.^{mo} Sr. Dr. Mário Roque, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, foi a Direcção do Centro assistir a uma reunião no Hospital de S.^{to} Amaro, que durou até

às 3 h da manhã. O assunto era sobre “assistência social em Castelo de Vide”, muito falado nos jornais da terra.

“Bíblia” – Out. de 1960 – A pedido das raparigas da Casa de Trabalho está a fazer-se a leitura dalguns versículos da Bíblia, de manhã a seguir ao terço. Todas estão com muito respeito, muito interesse e muito gosto, expondo as suas dúvidas e falando

sobre o assunto, mesmo depois sozinhas, durante o trabalho. Foi combinado substituir esta leitura, algumas vezes, pela explicação do catecismo.

Em Novembro de 1960 numa reunião do Centro foi combinado de futuro o trabalho da Auxiliar Social ser alterado. Ficará a tomar conta da Casa de Trabalho a Sr.^a D. Maria Luísa Salema Cordeiro, presidente da Direcção e a Auxiliar Social da parte da manhã estará com as raparigas para a leitura da Bíblia, etc., preparar outros trabalhos de ordem intelectual e à tarde sair a visitar as famílias em nome do Rev.^{do} Pároco, quando se justificar.

“Curso de bordados” 24-XI-1960 – Com a Jof da vila está o Centro a começar um curso de Bordados para todas aquelas que responderam a um inquérito da J.O.C.F. para a valorização das raparigas. Todas estão cheias de entusiasmo e interesse. São 18 raparigas, da Casa de Trabalho, do campo e da vila. Andam muito satisfeitas.

No dia 3-XII-1960 – Recebemos a visita do Ex.^{mo} Sr. Dr. António Augusto Varejão Castelo Branco e Sousa, que se fez anunciar por escrito. Visitou a Instituição como vogal médico da Comissão de Inquérito aos Estabelecimentos de Assistência a Menores.

“Curso de Corte” – 4-XII-1960 – Nas mesmas circunstâncias do Curso de Bordados, está a fazer-se o de corte, para o qual também as mesmas raparigas, quase todas, estão a frequentá-lo com muito gosto e interesse.

No dia 17-XII-1960 – A Direcção do Centro com o Rev.^{do} Pároco, recebeu a visita do Sr. Arquitecto para mostrar o ante-projecto do Centro, o qual já tinha sido visto pelo Sr. Bispo.

8

Durante este ano 1960 entraram para a Casa de Trabalho 8 raparigas e saíram 5.

Fez-se o balanço de tudo o que existe em depósito respeitante à Casa de Trabalho, dá um total de 12.335\$00.

Durante todo o ano as famílias e os doentes caminharam para a “Nossa Casa” para receberem alguns donativos no valor de

“Natal de 1960” – A Casa de Trabalho, pela 2ª vez, oferece à Sr.^a D. Maria Ana Rolo, uns jogos individuais, pelo muito bem que tem feito ao Centro, como prova de gratidão. Insignificante oferta feita pelas raparigas.

Ano 1961

No dia 20-1-1961 – Recebemos a visita do Rev.^{do} Sr. Pe. [Calheiro?], Pároco do Tramagal, que veio visitar a Obra para estudo, pois deseja fazer o mesmo na sua paróquia. Vinha acompanhado pelo Rev.^{do} Pároco desta vila, Sr. Pe. Albano da Costa Vaz Pinto, Director deste Centro Paroquial de Assistência.

“Caritas Portuguesa” 4-4-1961 – Depois de escrevermos várias cartas para Lisboa e Portalegre e de termos falado directamente, pelo telefone, com um dos dirigentes da Comissão Diocesana de Portalegre, recebemos enfim uma remessa de géneros alimentícios composta de leite – 8 sacos com o peso de 368 Kg, e farinha de trigo – 16

sacos com o peso de 732 Kg. No dia 28-3-961 recebemos uma pequena remessa de farinha de trigo – 14 sacos e arroz – 6 sacos 279 Kg. A remessa de leite e farinha do dia 4-4-61 distribuição diária referente ao mês de Março.

Sacos devolvidos 6-4-961 – Seguiram para a “Caritas Portuguesa” – alcântaram 16 sacos vazios e também já seguiram os 14 de pano e 6 de linhagem que vieram, primeiro.

Mês de Maio de 1961 – De acordo com todas as raparigas da Casa de Trabalho foi combinado fazer-se, durante este mês de Maio, um pequeno estudo sobre Nossa Senhora, interrompendo-se por isso, a leitura da Bíblia. Todas sentem a necessidade de A conhecer melhor para mais A amarem. Está-se a ler, portanto, o livro de Nuno de Montemor, “A virgem”, outros se seguirão depois até fim do mês. Tem despertado interesse e depois de exporem algumas dúvidas,

tira-se uma conclusão para a vida prática de cada uma. Este estudo faz-se todas as manhãs imediatamente a seguir ao terço, tal como se fazia com a Bíblia.

Penitência pela Paz – Como Obra paroquial, como Obra da Igreja que é este Centro, está, como não podia deixar de ser, a trabalhar segundo a orientação dada pelo Rev.^{do} Pároco a todos os paroquianos. Foi feito um voto pela paz, para ser cumprido no dia 1 de Junho. Para o preparar pediu o Rev.^{do} Pároco, que cada um fizesse o maior número possível de sacrifícios, de penitência, que no dia 1 se irá oferecer a N. Senhora da Penha para, por seu intermédio, alcançarmos a paz desejada para Portugal. De acordo com estes sentimentos de caridade que dominam toda a vida paroquial, as nossas raparigas da Casa de Trabalho comprometeram a passar, durante o mês, em silêncio as horas de trabalho e rezar o terço de joelhos, trabalhando ao mesmo tempo, todos os Sábados do mês de Maio.

“Dia do Bom Pastor” – Também o Centro tomou parte nesta festa. Ensaaiadas pelo Sr. Manuel Azevedo, as nossas raparigas cantaram a Missa deste dia juntamente com os alunos do Colégio, 2 obras paroquiais.

“Caritas Portuguesa” – Continuamos a receber a mesma porção de géneros alimentícios para distribuição diária às crianças pobres.

Remessa extraordinária gratuita da “Caritas portuguesa” – Recebemos 16 sacos de farinha de trigo para uma distribuição suplementar de pão, pelos pobres. Esta foi agradecida directamente pelo Rev.^{do} Pároco, Director deste Centro.

Dia 5-5-961 – A convite da Câmara Municipal assistiu a Direcção deste Centro Paroquial de Assistência a uma reunião nos Paços do Concelho, para troca de impressões sobre a recepção que Castelo de Vide pretende realizar à passagem solene das Relíquias do Condestável, D. Nuno Álvares Pereira, por esta vila de Castelo de Vide no dia 20 do corrente mês de Maio pelas 15h 30.

Dia 9-5-961 – Também a convite da Câmara Municipal deslocou-se a Direcção deste Centro, outra vez, aos Paços do Concelho, para cumprimentar Sua Ex.^a o Sr. Ministro do Interior.

Com a Direcção foram 3 raparigas, das mais velhas, da Casa que ofereceram uma pequena lembrança do Centro Paroquial de Assistência. Esta, era um bordado feito por uma delas e também uma capa bordada para livros.

Asilo Almeida Sarzedas – Pensando-se no futuro destas raparigas asiladas, para que recebam uma melhor preparação para a vida em contacto com outras que vivem no próprio meio, foi combinado que as mais velhas, que são 2 presentemente, venham aprender alguma coisa junto destas da Casa de Trabalho. Assim se prepararão moral e profissionalmente. Esta tem sido sempre a vontade do Rev.^{do} Pároco, Director deste Centro, e também, da Direcção Geral de Assistência manifestada quando de uma visita a este Centro e a todas as Obras de Assistência de Castelo de Vide em Julho de 1960, como já está anotado atrás. Como o Asilo tem dificuldade em pessoal para o trabalho doméstico, estas 2 raparigas não poderão frequentar a Casa de Trabalho num tempo seguido, virão alternadamente cada semana.

Famílias pobres – Também estas ajudam as despesas do Centro com uma pequena esmola para a Sopa das crianças, mostrando assim o seu reconhecimento pelo muito que têm recebido.

Trabalho, duma mãe pobre, oferecido por gratidão – Desde 1957 que, nesta casa, se faz o pão, com farinha da Caritas Portuguesa, para as refeições das crianças pobres que aqui vêm à Sopa e ao leite. Para este trabalho, de fazer o pão, foi convidada uma mãe destas mesmas crianças, com quem combinámos pagar o que fosse necessário. Imediatamente se prontificou, respondendo que estava disposta a ajudar o Centro no que fosse preciso, mesmo com sacrifício, porque assim poderia compensar, um bocadinho, o muito bem que tem recebido. Este trabalho, que era feito 2 vezes por semana, foi aumentado à pouco para quase todos os dias. Ao comunicarmos o aumento do trabalho, comunicámos também que aumentaríamos a esmola, em géneros, que por vezes recebia. Esta, passaria a ser o dobro do que mensalmente damos às famílias pobres. Dar-lhe-íamos, portanto, por mês, 6 pães e 1 Kg de leite.,

Respondeu imediatamente que não queria assim, porque queria ajudar oferecendo o seu trabalho. Passa então a receber o mesmo de todas as outras – 3 Kg de pão e 0,5 Kg de leite.

Sopa das crianças, 19-5-961 – Foi aumentado o número das crianças que vêm à Sopa. Passarão a vir, no próximo dia 22 do corrente mês, 80 crianças das mais pobres, escolhidas pelos senhores professores das escolas primárias. A ansiedade é grande durante este mês de Maria, através das ofertas a N. Senhora por todas as crianças da vila, é justo portanto que também aqui se alargue esta mesma caridade, por outras ainda, que também necessitam.

Relíquias do Santo Condestável, D. Nuno Álvares Pereira – Convidado pela Câmara Municipal também o Centro Paroquial de Assistência teve o seu lugar marcado na recepção feita às Relíquias do Santo e Herói de Portugal, que, percorrendo o País, passaram neste dia, 20-V-961, por este Concelho de Castelo de Vide. A Direcção foi de carro ao limite do Concelho, incorporando-se depois no cortejo no lugar indicado e preenchido já pelo restante pessoal do Centro, todas as raparigas da Casa de Trabalho.

Governador Civil 28-5-961 – A convite da Câmara Municipal, foi a Direcção deste Centro P.A. cumprimentar Sua Ex.^{cia} o Sr. Governador Civil de Portalegre, nos Paços do Concelho desta vila.

Caritas Portuguesa – Para distribuição diária às crianças, recebemos uma remessa de leite e farinha de trigo para os meses de Maio e Junho no dia 3-6-961.

24-5-961 – Seguiram devolvidos para a Caritas 16 sacos vazios e 1 de papel.

Mês de Maria de 1961 – Como nos anos anteriores, a despesa desta casa fornece-se durante este mês para quase todo o ano. Toda a vila vibra com as ofertas das crianças a N. Senhora. Misturados com as flores e aos poucos de todos os lados, são muito os donativos que se juntam. Assim se manifesta bem a generosidade deste povo de Castelo de Vide e ricos e pobres não esquecem esta casa que, aberta para todos, só quer fazer bem a quem necessita. Presentemente

10

vêm à Sopa 80 crianças das mais pobres que frequentam as Escolas Primárias. Em face do muito que se recebeu este mês, resolveu o Rev.^{do} Director deste Centro mandar ordem aos Snr. Professores para escolherem mais 10 crianças de maneira a ficarem 80.

Sacos devolvidos – 21-VI-961 – Seguiram para a Caritas Central [] sacos vazios de pano e 3 de papel.

No dia 10-VI-961 – Recebemos a visita da Comissão Diocesana da Caritas Portuguesa, de Portalegre. Estiveram presentes o Rev.^{do} Sr. Pe. Sousa, a Presidente – D. Maria Joaquina Cerejeira Sequeira, o seu marido e a Vice-Pres. – Sr.^a D. Cacilda S. Liberata. Comunicaram a vinda do Pres. Geral – Sr.^a D. Fernanda Jardim com alguns americanos.

Viagem de estudo de 6-VI a 10-VI-961 – Para estudar algumas Obras Sociais saíram nestes dias o Rev.^{do} Senhor Padre Albano da C. Vaz Pinto, Director deste Centro, D. Maria Luísa S. Cordeiro, Pres. da Direcção, e Sr.^a Amélia Ruivo da Silva, auxiliar social, aqui empregada. De passagem por Abrantes, donde seguimos no carro da D. Maria Cristina Moura Neves Campos Melo, visitámos o futuro Centro cuja casa se encontra em construção. Nesta será instalado, além do Centro com Jardim Escola e Casa de Trabalho, a residência de Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} Sr. Bispo de Portalegre e Castelo Branco, Casa de Retiros para a Diocese e Livraria. A caminho de Lisboa vimos o Centro Social de Assistência no Entroncamento e o Centro Social da Fábrica “Covina”. Visitámos em Lisboa as Obras Sociais da Penha de França, Centro Social da Ajuda e Centro Social de Moscavide. Seguimos depois para Fátima onde vimos a Casa de Retiros Nuno Álvares, tendo passado, à saída de Lisboa, pela Colónia de Férias da Shell e Casa de Retiros do

Rodízio. Visitámos depois uma Casa de Retiros em Coimbra e em Aveiro a Fábrica “Aleluia” e a “Livraria do Vouga”; seguimos para a Guarda para visitar o Centro de Assistência e no regresso a Castelo de Vide vimos no Fundão o “Abrigo de S. José” – obra para rapazes com internamento e o Seminário de Alcains. Visitámos também em Santarém o Centro de Assistência de Marvila e ainda a “Barraca de Caridade” na Feira Industrial.

Sacos devolvidos 6-7-961 – Seguiram para a Cáritas Central 18 sacos de pano, 15 de papel e 12 de plástico.

Dia 25-6-961 – Nas sua terra, Póvoa de Rio de Moinhos, faleceu a

Mãe do Director deste Centro Paroquial de Assistência, Rev.^{do} Senhor Pe Albano da Costa Vaz Pinto. Viu-se neste momento que o trabalho de educação, educação profissional e de sentimentos, que nesta casa se pretende fazer, não tem sido em vão. Todo o pessoal se manifestou, acompanhando o desgosto grande daquele, de quem tanto têm recebido. Também as nossas raparigas quiseram estar presentes, nesse mesmo dia, junto do seu Pároco e Director da Casa, e para isso procuraram todos os meios para se deslocarem aquela terra onde se realizou o funeral. Quiseram ainda, com as suas orações, associar-se aos sufrágios por sua alma mandando celebrar uma Missa.

Bodas de Prata e nomeação a Cónego Capitular do Director do Centro – Foi nomeado Cónego Capitular o Rev.^{do} Sr. Pe Albano da Costa Vaz Pinto – Director deste Centro, no dia 21 de Maio do corrente ano, toma posse 9-7-961 e festeja as Bodas de Prata sacerdotais no dia 30 de Agosto do mesmo ano. Também as nossas raparigas da Casa de Trabalho querem associar-se à homenagem a fazer ao seu Pároco e Director da Casa. Para tal combinaram entre todas, executar qualquer trabalho confeccionado por suas próprias mãos, oferecido inteiramente por elas. Como são 2 datas festivas no mesmo ano, resolvem oferecer 1 roquete para ser estreado no dia 9-7-961, dia da tomada de posse de Cónego Capitular. O tempo para o executar é pouco, mas a vontade de o oferecer é muitíssimo grande. E o trabalho é começado com alma e coração, num fatigante mas alegre movimento contínuo, sendo várias as que trabalham ao mesmo tempo durante o dia e aos serões. A data marcada aproxima-se e o roquete que tem uma barra muito larga, de 60 cm, bordada a crivo, cheio, matiz e cordonnet, está muito atrasado. É preciso para se aprontar passar os últimos dias sem largar o bordado. Com alegria e sem custo, aparente, há quem se prontifique a fazê-lo dia e noite. E nos últimos 2 dias e 2 noites, fazem-se turnos de 3 em 3 h de maneira a estar o trabalho sempre em execução. Todas manifestaram bem o seu interesse e carinho, mas salientaram-se algumas muito mais, em parte devido às suas aptidões para o género de trabalho. Estas foram

Laurentina, Maria da Pena, Ana Maria, Casimira, Albertina, Encarnação, Benvinda, Bia, Vitória, Elvira e Suzete, mestra de bordados. Todo este movimento, deve-se em grande parte a esta última que pouco ou nada descansou sem ver o trabalho pronto. As 2 últimas noites passou-as também quase sempre de pé; na primeira, com a Elvira, Bia, Encarnação e a auxiliar social e na 2ª com a Elvira, Benvinda, Encarnação e Vitória. Todas estas não só deram o seu trabalho e boa vontade, mas também o dinheiro que foi repartido, dando cada uma segundo as suas possibilidades. Soma um total de 1.553\$10 incluindo tecido e linhas. A Direcção interessou-se bastante acompanhando-as muito. Chegou-se o dia 9-7-961 e também elas querem estar presentes na tomada de posse em Portalegre. No carro paroquial e noutros vão 7 raparigas que, marcando a sua presença, cumprimentam o seu Pároco. O trabalho foi muito apreciado por todos.

Dia 15-7-961 – Recebemos 182,800 Kg de arroz para uma distribuição extraordinária aos pobres.

Dia 2-8-961 – Recebemos 40 sacos de leite e 80 de farinha de trigo para distribuir por 200 famílias pobres e 16 sacos de leite e 32 de farinha de trigo para a distribuição diária às crianças. Este leite de ambas as remessas é para os meses de Julho, Agosto e Setembro, a farinha é para Julho e Agosto.

Sacas devolvidas – Seguiram pelo caminho de ferro 76 sacos vazios, 62 de pano e 14 de papel no dia 18-8-961.

Telefone – Requisitado pelo Rev.^{mo} Sr. Cónego, Director do Centro, foi instalado aqui no dia 22-8-961.

No dia 23-8-961 – Pagámos mais uma contribuição dos géneros alimentícios recebidos da Caritas Portuguesa. Enviámos para Portalegre 3.849\$50 e as fichas dos meses Maio e Junho.

Férias de 7 a 16-8-961 – Como nos outros anos atrás, as raparigas da Casa de Trabalho tiveram as suas férias, fechando esta secção e também a de distribuição de leite às crianças pobres. Estes dias são aproveitados para uma limpeza geral a toda a casa.

Sacas vazias devolvidas à Caritas Portuguesa – Pelo caminho de ferro foram devolvidas à Caritas Portuguesa 78 sacos vazios, 31 de plástico 20 de papel e 28 de pano.

Dia 30-8-961 – Castelo de Vide festeja as Bodas de Prata sacerdotais do seu Pároco e este Centro Paroquial de Assistência, como obra da sua iniciativa e da qual Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} é mui digno Director, associa-se com alegria e gratidão a todas as manifestações. De manhã [ajudou?] à Santa Missa, celebrada às 8h por alma de sua Mãe, é distribuído um bodo aos pobres da vila. Preparado o bodo com 1 kg de arroz, 1 kg de leite em pó e 2 pães de Kg cada um, para cada pessoa, foi levado para a sacristia onde recorreram 170 pobres, que foram contemplados. Pelas raparigas da Casa de Trabalho foi feita uma toalha de mesa em linho branco bordada a cheio, crivo e matiz, que o Centro ofereceu a Sua Ex.^a. E ainda as nossas raparigas quiseram, com as suas vozes, abrilhantar a Santa Missa à 18h com a presença de Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Portalegre e Castelo

Branco, à qual se seguiu Te-Deum. Na Câmara Municipal realizou-se uma sessão solene, sendo convidada para presidir a Presidente da Direcção do Centro, que, como tal, fez parte da Comissão desta festa.

Sacos vazios devolvidos – 13-9-961 – Seguiram pelo C.F. para a Caritas Central 16 sacos de plástico, 16 de papel e 18 de pano.

“Caritas Portuguesa” – Recebemos no dia 9-9-961 a farinha referente ao mês de Setembro, 16 sacos para a distribuição diária e 40 sacos para famílias.

Devolução de sacos vazios 5-9-961 – Seguiram pelo C.F. para a Caritas Portuguesa 26 sacos de pano, 19 de plástico e 18 de papel. Também seguiram para Portalegre as fichas de Agosto e Setembro, e no dia 22-9-961 seguiram as de Maio, Junho e Julho, todas referentes à distribuição diária de leite para as crianças pobres da vila.

Aniversário do Centro 13-X-961 – Passou neste dia o 6º aniversário da fundação deste Centro Paroquial de Assistência. No mesmo dia abriu a Casa de Trabalho de S.^{ta} Teresinha com 5 raparigas e as 30, que já a frequentam

12

hoje, desejam festejar esta data passando o dia numa alegre confraternização. Com alguns membros da Direcção, saíram, após a Missa, a que todas assistiram, para a Portagem onde fizeram o almoço e lá o comeram. Dali, a maioria subiu a pé a Marvão para visitar e admirar as belezas que ali se disfrutam. A convite das próprias raparigas, almoçou também o Director do Centro, Rev.^{mo} Sr. Cónego Albano da Costa Vaz Pinto e receberam a visita do Rev.^{mo} Sr. Pe. [Nuno?], Pároco daquela freguesia. O dia foi passado numa amizade fraterna, alegre, numa grande união entre todas, mestras e alunas do campo e da vila.

Semana de estudos de Centros Sociais de 16 a 21-X-961 – Para tomar parte nesta semana de estudos, deslocou-se a Lisboa auxiliar social deste Centro.

“Caritas Portuguesa” 18-X-961 – Recebemos a remessa de géneros composta de 18 sacos de leite, 56 de farinha de trigo e 1 lata de margarina.

31-X-961 – Devolvemos à Caritas alguns sacos vazios, 12 de plástico 56 de pano e 11 de papel.

“Caritas Portuguesa” 7-XI-961 – Recebemos uma remessa composta de 56 sacos de farinha de trigo.

Devolução de sacos vazios – Enviámos 6 de plástico, 43 de pano e 7 de papel.

“Caritas Portuguesa” 28-XI-961 – Recebemos uma remessa extraordinária de farinha de milho – 80 sacos com 24 Kg cada um.

Géneros alimentícios da “Caritas Portuguesa” – Recebemos no dia 13-XII-961 uma remessa grande para as famílias, para a distribuição diária e para a Instituição; 80 sacos de leite e 160 de farinha de trigo para as primeiras; 32 sacos de leite, 64 de farinha de trigo e 16 caixas de margarina para a segunda e 8 sacos de leite, 16 de farinha de trigo, 8 caixas de margarina e 2 caixas de óleo de amendoim para a Instituição. Nesta remessa recebemos menos 5 sacos de farinha e 1 de leite.

Devolução de sacos vazios – 16-XII-961 – Seguiram 40 sacos de papel, 18 de pano e 7 de plástico. No dia 23-XII-961 seguiram 61 sacos de pano, 13 de plástico e 32 de papel. Neste dia mandámos um vale com a percentagem correspondente às últimas remessas, no valor de 4.948\$30 e também fichas.

Casa de Trabalho de S.^{ta} Teresinha – Durante este ano de 1961 recebemos na Casa de Trabalho 8 raparigas e saíram 4. No fim do ano tínhamos o total de 31 raparigas.

Ano 1962

Devolução de taras 11-I-962 – Seguiram para a Caritas Central 31 sacos vazios de pano, 6 de plástico, 5 de papel.

Comissão Diocesana da Caritas 13-I-962 – Pelo telefone tivemos conhecimento da vinda a este Centro distribuidor de géneros alimentícios, dum dos membros da Comissão Diocesana da Caritas e do Rev.^{do} Assistente. Veio o marido da Presidente Diocesana, Sr. Rui Sequeira e o Rev.^{do} Sr. Cónego Sousa, para preparar a visita da Presidente Geral, D. Fernanda Jardim, que vem a Portalegre a uma festa de homenagem ao Rev.^{do} Sr. Cónego Sousa, a quem vai ser oferecido, pela Caritas, um manto de Cónego feito nesta casa de trabalho. Telefonaram depois dizendo que já não vinham, por doença da Pres. Geral.

Reunião feita pelo Director do Centro 21-II-962 – Reunidas as raparigas da C. de Trabalho com as suas mestras, o Rev.^{do} Senhor Cónego, Director do Centro, falou, entre outros assuntos, no futuro Centro (edifício) que não se faz por não haver licença.

19-II-962 – Voltou para a Casa de Trabalho, a pedido dos pais, uma das raparigas, que, por não querer estar nos teares, foi para outra mestra onde esteve pouquíssimo tempo. Vai novamente para os teares a pedido da mãe.

“Caritas Portuguesa” 8-II-962 – Recebemos para a “Distribuição diária”, 16 caixas de leite, 32 sacos de farinha de trigo, 8 caixas de

margarina; para as “Famílias” 20 caixas de leite, 80 sacos de trigo; para a “Instituição” 4 caixas de leite, 8 sacos de farinha de trigo, 8 de farinha de milho, 2 caixas de margarina e 32 de óleo.

Devolução de taras – 16-II-962 – Em 3 volumes seguiram 96 sacos vazios, 57 de pano, 15 de plástico, 24 de papel.

27-III-962 – Acompanhadas pela Sr.^a D. Maria Leitão, recebemos uma visita das Irmãs Missionárias Carmelitas que vieram ver o Centro. Estas, então de passagem em Castelo de Vide a visitar o Asilo de N. Senhora da Esperança, para onde virão depois tomar conta dos Cegos.

Taras devolvidas – 8-III-962 – Seguiram 4 volumes com 2 caixas de cartão, 21 sacos de papel, 51 de pano 23 de plástico.

15-III-962 – Recebemos a visita dum Dirigente do Fundo do Fomento de Exportação acompanhado por 2 Assistentes Sociais e uma Educadora. De combinação com o Director, procuraram-nos para uma escolha de vários trabalhos para exportação, que serão expostos primeiro em Lisboa.

Casa de Trabalho de S.^{ta} Teresinha – 21-III-962 – Porque o número de raparigas que têm estado, são muitas, dividiram-se as secções de bordados e costura. Na mesma sala ficaram as que aprendem bordados e a sua mestra; para cima foram as que aprendem costura com a sua mestra também. Para que esta secção ficasse melhor, foi feita uma divisão na Casa dos Teares, ficando a costura num lado e os teares no outro.

Devolução de taras – 23-III-962 – Em 3 volumes seguiram para a Caritas Central, Lisboa, 21 sacos de papel, 8 de plástico grandes, 139 de plástico pequenos e 46 de pano, mais 4 volumes com 17 caixas grandes e 192 caixas pequenas.

Devolução de taras – 11-IV-962 - Seguiram em 3 volumes 141 caixas de cartão pequenas, 13 caixas grandes, 130 sacos de plástico pequenos, 3 sacos de plástico grandes, 16 sacos de pano e 4 de papel grandes. No dia 6-IV-962 foram 7 volumes com 587 sacos pequenos de plástico, 51 de pano, 4 de plástico grandes, 4 de papel grandes, 34 caixas de cartão e 455 caixas de cartão pequenas.

“Caritas Portuguesa” 23-IV-962 – Recebemos para as “Famílias” 20 caixas de leite, 80 sacos de farinha; para “Distribuição diária” 16 caixas de leite, 8 de margarina e 32 sacos

de farinha; para a “Instituição” 4 caixas de leite, 2 de óleo, 2 de margarina, 8 sacos de farinha de trigo e 8 de farinha de milho.

Devolução de taras – 12-V-962 – Seguiram 3 volumes com 71 sacos de pano, 8 de plástico pequenos, 9 de plástico grandes, 11 de papel, 10 caixas de cartão. No dia 22-V-962 seguiram 2 volumes com 35 sacos e pano, 7 de papel grandes, 7 de plástico grandes, 11 caixas de cartão pequenas.

Dia 22-V-962 – Recebemos a visita de um casal francês que nos procurou para ver os trabalhos feitos nesta Casa de Trabalho. Apreciaram muito os trabalhos e a Obra, compraram alguns bordados e ainda deixaram um donativo.

Legado – Por intermédio do Sr. Raposo recebemos o donativo de 1.000\$00 deixado ao Centro por sua irmã, falecida há pouco, Sr.^a D. Maria da Assunção Gasalho. Foi entregue ao, Rev.^{mo} Pároco, Sr. Cónego Albano da Costa Vaz Pinto, Director do Centro.

“Caritas Portuguesa” 29-V-962 – Recebemos para “Distribuição diária” 16 caixas de leite, 8 de margarina, 32 sacos de farinha de trigo; Para as “Famílias” 20 caixas de leite, 880 sacos de farinha de trigo; para a “Instituição” 4 caixas de leite, 2 de margarina, 2 de óleo, 8 sacos de farinha de trigo e 8 de milho.

Em Maio – fomos visitados pela Rev.^{da} Madre do Asilo de Nossa Senhora da Esperança. Veio visitar o Centro com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Leitão.

Mês de Maria – Como nos últimos anos encheu-se a dispensa neste mês com os donativos das pessoas de Castelo de Vide. Aos poucos, vindos de todas as ruas, forma

muitos os géneros que o Centro recebeu através do mês de Maria, oferecidos pelas crianças a Nossa Senhora para a Sopa de S. José.

Comissão Municipal de Assistência – 9-VI-962 – Pelo Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara

14

Municipal foi A Direcção deste Centro convidada a assistir à tomada de posse dos cargos de Presidente efectivo e Presidente substituto da Comissão Municipal de Assistência do Concelho, no edifício dos Paços do Concelho. Foram respectivamente os senhores Dr. Mário Tomás da Costa Roque e Diogo Salema de Carvalho Cordeiro. Assistiu apenas o Director do Centro e a auxiliar social.

Exposição de bordados – 10-VI-962 – Mais uma vez foram expostos os trabalhos desta Casa de Trabalho de Santa Teresinha e desta vez no Colégio desta Vila, Externato de Nossa Senhora da Penha. A exposição esteve aberta durante uma semana, todos os dias das 18 às 21h e nos dias de abertura e encerramento durante a tarde. Foi muito apreciada e visitada por muita gente.

Reuniões feitas pelo Director do Centro – Tem feito algumas, uma delas no princípio do mês de Maria recomendando algumas intenções às raparigas da Casa de Trabalho, para este mês e outra no fim.

Passeio de Estudo – 18-VI-962 – Fez-se o primeiro passeio grande com o pessoal do Centro. Embora há muito a Direcção desejasse organizar um passeio de estudo para as suas raparigas, só agora encontrou a colaboração destas com a sua boa vontade e contribuição para a despesa. Fez-se a Vila Viçosa, a Nossa Senhora da Conceição. Imediatamente a seguir à Santa Missa celebrada às 7h 30 da manhã a que assistiram todas, comungando muitas das raparigas, saiu-se numa camioneta que já esperava à porta da igreja de Santa Maria. Acompanhou-nos o Director. De passagem por Estremoz visitou-se o Castelo e duas igrejas. Em Vila Viçosa com a autorização pedida pelo Director do Centro, visitou-se o Palácio e o Castelo, gratuitamente, tendo sido a licença para também ali almoçarmos, em qualquer dos sítios. Em ambiente de grande confraternização e amizade, formando uma só família com o seu chefe, almoçou-se no Castelo. Eram 41 pessoas, o pessoal do Centro e algumas mães. Entrámos depois na igreja onde está a

imagem de Nossa Senhora da Conceição e dali seguimos para Elvas. Porque o tempo era pouco, parámos uns momentos para ver alguma coisa e imediatamente seguimos para Portalegre onde éramos esperadas pelo Sr. Bispo às 17h. Como estava combinado, fomos recebidos, à chegada, por Sua Ex.^a Reverendíssima, que, num ambiente acolhedor e paternal, disse a todas umas palavrinhas numa das salas do Seminário

Maior. Ali nos foi oferecido um refresco e a nosso pedido foi tirada uma fotografia com Sua Ex.^{cia}, que também nos deu licença para visitar o Seminário e o Colégio Diocesano de S.^{to} António. Seguimos depois para a Serra de Portalegre, onde jantámos. Antes da saída da cidade ainda este foi visitado por algumas raparigas. O regresso a Castelo de Vide foi às 23h, no mesmo ambiente de alegria e boa disposição que sempre reinou em toda a viagem.

15 de Março de 1962 – Fomos visitadas por um Dirigente do Fundo de Fomento de Exportação que vinha acompanhado por 2 Assistentes Sociais e uma Educadora. Visitaram a Obra e viram bordados e outros trabalhos com o fim de ver se interessavam para exportação. Foram encomendados alguns que se destinam a uma exposição a realizar em Lisboa, onde será feita depois uma escolha para o fim em vista. (Por engano, esta notícia está repetida)

“Caritas Portuguesa” 19-VI-962 – Para “Distribuição diária” às crianças recebemos 16 caixas de leite, 16 sacos de farinha de trigo, 8 caixas de margarina; para as “Famílias” 40 caixas de leite, 40 sacos de farinha de trigo; para a “Instituição” 4 caixas de leite, 4 de margarina, 4 sacos de farinha de trigo, 4 caixas de óleo. O óleo e a margarina desta remessa é para os meses de Maio e Junho.

Devolução de Taras 20-VI-962 – Seguiu uma encomenda com 71 sacos de pano, 3 de plástico grandes. Seguiu também para Lisboa um vale no valor de 378\$50 e para Portalegre no valor de 3.150\$80.

15

referentes à remessa de Abril.

30-VI-962 – Foram devolvidos em 2 volumes, 36 sacos de farinha, 7 de plástico grandes, 11 de plástico pequeno, e 1 caixa de cartão grande.

“Caritas Portuguesa” – 2-VII-962 – Recebemos para a “Instituição” 4 caixas de leite, 4 sacos de farinha; para as “Famílias” 40 sacos de farinha; para “Distribuição diária” 16 caixas de leite, 16 sacos de trigo, 8 caixas de margarina.

“Devolução de taras” 18-VII-962 – Em 3 volumes, seguiram 129 sacos de plástico pequenos, 132 caixas de cartão pequenas, 12 caixas grandes e um valor no valor de 243\$40 para Lisboa no dia 21-VIII-962 referente a Maio.

“Caritas Portuguesa” – 25-VII-962 – Para a “Instituição” 8 caixas de leite, 4 de margarina, 4 de óleo, 8 sacos de farinha; para “Distribuição diária” 32 caixas de leite, 16 de margarina, 32 sacos de farinha de trigo. Esta remessa é para os meses de Julho, Agosto e Setembro.

“Devolução de taras” 21-VII-962 – Em 3 volumes seguiram 26 sacos de farinha, 12 caixas grandes, 1321 sacos pequenos de plástico. No dia 24-VII-962 seguiu para Lisboa um vale no valor de 145\$10 e outro para Portalegre, no valor de 3702\$50 referente a Maio e Junho.

“Devolução de taras” 27-VII-962 – Em 21 volumes seguiram 19 sacos de pano, 160 de plástico pequenos, 8 de papel, 75 caixas grandes, 621 caixas pequenas.

“Férias” – Neste mês tiveram as suas férias todas as raparigas da Casa de Trabalho, desde o dia 5 até 16 de Agosto e também a auxiliar social todo o mês.

“Taras devolvidas” 3-IX-962 – Seguiram em 3 volumes 77 sacos de farinha, 440 de plástico pequenos e 4 caixas pequenas. Para Lisboa foi o valor no valor de 376\$90 e para Portalegre no valor de 4.216\$00 referentes aos meses Julho, Agosto e Setembro.

“Devolução de taras” 7-IX-962 – Em 12 volumes foram 83 sacos

de plástico pequenos, 679 caixas de cartão pequenas, 63 grandes.

“Devolução de taras” 17-IX-962 – Em 6 volumes foram 104 sacos de plástico, 36 caixas pequenas, 28 caixas grandes e 43 sacos de pano.

“Devolução de taras” 21-IX-962 – Em 3 volumes seguiram 8 sacos de farinha, 72 de plástico pequenos e 8 caixas grandes.

“Casa de Trabalho de S.^{ta} Teresinha” – Tem sido muito visitada por “turistas” que nos procuram para ver os trabalhos principalmente bordados. Têm apreciado bastante e comprado alguns.

“Devolução de taras” 28-9-962 – Em 6 volumes seguiram, pelo caminho de ferro, 133 sacos pequenos de plástico, 132 caixas de cartão pequenas, 7 caixas de cartão grandes e 22 sacos de farinha.

“Caritas Portuguesa” Agosto de 1962 – Recebemos para a distribuição que diariamente se faz às crianças pobres da vila, de leite e pão, 100 copos e 1 panela de 32 l.

“Máquinas de Costura” – Há muito que é desejo do Director do Centro que as raparigas da Casa de Trabalho vão adquirindo os seus instrumentos de trabalho a pouco e pouco, como fazem os rapazes da Oficina. Porque são de elevado preço para as suas possibilidades, só agora, uma das mais velhas, se dispôs a fazê-lo. Comprou uma máquina “Singer” no valor de 4.160\$00 e um aparelho para fazer ajour que adapta à mesma no valor de 380\$00. Esta foi paga imediatamente e por inteiro, tendo a casa feito ao Centro um desconto de 20%. Foi comprada no dia 25-II-962, para ser paga a pouco e pouco pela própria rapariga, Maria Juvenália Penhasco Costa, descontando todas as semanas tudo o que puder e prometendo a mãe ajudar. Passado pouco tempo, pediu uma outra rapariga, Benvinda das Dores Diogo Marques, um empréstimo de 2.000\$00 para também comprar uma máquina “Singer” num leilão, ficando de entregar 100\$00 mensalmente. Começou a descontar no dia 21-III-62.

Empréstimo para liquidar uma máquina de tricot – Tendo falecido inesperadamente o pai de uma das raparigas da Casa de Trabalho, esta ficou a viver, com a família, numa situação económica bastante precária. O Centro procurou ajudar. Como se tornava difícil à própria, continuar o pagamento que mensalmente estava fazendo, por meio de letras pagas ao Banco Ultramarino para liquidar a compra de uma máquina de tricot, a prestações, resolveu emprestar a importância precisa. Esta foi entregue directamente ao Banco, sendo descontada mensalmente ao Centro, segundo as possibilidades. Recebeu o empréstimo de 2.160\$00 no dia 7-XI-961 o qual foi liquidado ao Centro em Maio de 1962 tendo tido a ajudar a Assistência de quem recebeu subsídio para este fim. Esta ajuda foi feita a Elvira Olivença.

Devolução de taras – No dia 5-X-962 seguiram em 8 volumes – 156 sacos de plástico pequenos, 156 de papel pequenos, 6 sacos de pano, 144 caixas pequenas de papelão, 12 caixas grandes. No dia 9-X-962 seguiram 7 volumes com 8 caixas grandes, 168 pequenas, 156 plásticos pequenos, 13 sacos de farinha.

Outubro de 1962 – Recomeçámos, junto das raparigas da Casa de Trabalho, o estudo da Bíblia que há tempos se começou e que foi interrompido com as férias. Escolhido pelas próprias, estamos lendo na secção de bordados o Antigo Testamento e na secção de costura o Catecismo Católico.

Aniversário do Centro Paroquial de Assistência – 13-X-962 – Passaram 7 anos de trabalho. As nossas raparigas da Casa de Trabalho quiseram festejar, mais uma vez, esta data junto da Direcção e de todo o pessoal que aqui trabalha. Começaram o dia com uma Missa cantada em acção de graças, tendo o Rev.^{do} Pároco, Director do Centro, dito algumas palavras. Por se terem ausentado, neste dia, 2 das mais velhas, uma delas das mais antigas, mudou-se para o dia seguinte, domingo, um jantar de confraternização que elas mesmo quiseram cozinhar e preparar. Correu num ambiente da melhor disposição e camaradagem. Esteve presente o Rev.^{do} Pároco,

Director do Centro, o Rev.^{do} Coadjutor, Sr.^a D. Maria Ana Rolo, uma das maiores benfeitoras desta Obra, a Direcção da casa, Ilda Gualdino e Maria do Bonsucesso, que trabalham junto das crianças do leite, todas as raparigas e suas mestras e ainda uma velhinha do Recolhimento que, quase todos os dias, vem cortar trapos para o tear, recebendo em troca as mesmas refeições que as crianças comerem.

Devolução de taras – No dia 17-X-962 seguiram 9 volumes com 18 caixas grandes, 261 caixas pequenas, 216 sacos pequenos de plástico, 3 sacos de farinha. No dia 18-X-962 seguiram 2 volumes com 48 sacos pequenos de plástico, 48 caixas pequenas, 4 caixas grandes. No dia 27-X-962 seguiram 8 volumes com 122 caixas pequenas, 10caixas

grandes, 116 sacos de plástico, 8 sacos de farinha. Tudo isto foi como de costume para a “Caritas Central”.

Comissão Diocesana da “Caritas Portuguesa” - Seguiram 4.211\$80, percentagens referentes à remessa recebida de géneros alimentícios para Outubro e Novembro. Para Lisboa, Caritas Central, seguiram 467\$30 – 24-X-962.

Magusto 18-XI-962 – Com as raparigas da casa e todas da vila. Porque o dia estava mau, de chuva e frio, poucas se juntaram, tendo corrido muito bem.

Sopa de S. José – Reabriu no dia 10-X-962 com 50 crianças.

Empréstimo para uma máquina de costura – Mais uma rapariga quis adquirir a sua máquina de costura. Comprou-a em 2ª mão, pedindo um empréstimo de 1.000\$00 ao Centro. Veio falar connosco a mãe desta, Maria da Cruz, que ficou de entregar todos os meses 100\$00 e, sempre que possa, mais alguma coisa.

Géneros alimentícios da Caritas Portuguesa – 26-X-962 – Para a “distribuição diária” recebemos 32 caixas de leite, 32 sacos de farinha, 16 de margarina; para as “Famílias” 80 caixas de leite, 80 de farinha; para a “Instituição” 8 caixas de leite, 8 sacos de farinha, 4 sacos de fei-

17

jão, 4 de margarina e 4 de óleo.

Devolução de taras – No dia 3-XI-962 seguiram 6 volumes com 12 caixas grandes de cartão, 144 pequenas, 144 sacos pequenos de plástico, 6 sacos de pano. No dia 20-XI-962 seguiram 6 volumes com 211 caixas pequenas de cartão, 17 caixas grandes, 133 sacos pequenos de plástico, 38 de pano. No dia 26-XI-962 seguiram 4 volumes com 12 caixas grandes de cartão, 136 pequenas, 133 sacos de plástico, 48 caixas de lata. No dia 28-XI-962 5 volumes com 20 sacos de pano, 1 de linhagem, 9 de papel grandes, 7 de plástico grandes, 29 de plástico pequenos, 23 caixas grandes, 26 caixas pequenas e 18 latas.

Sopa de S. José – 30-XI-962 – Foi comunicado aos Srs. Professores que podem vir à sopa mais 20, passarão a ser 70, todos os dias, as crianças que aqui vêm comer.

Géneros alimentícios da “Caritas Portuguesa” 7-XII-962 – Recebemos para “Distribuição diária” às crianças 32 caixas de leite, 32 sacos de farinha, 15 de margarina; para as “Famílias” 80 caixas de leite, 80 sacos de farinha, 404 sacos de feijão; para a “Instituição”, 8 caixas de leite, 8 sacos de farinha, 4 sacos de feijão, 4 caixas de margarina, 4 caixas de óleo. Está uma caixa a mais de leite e uma a menos de margarina. A de leite veio trocada com a de margarina por ter faltado esta última.

Devolução de taras – No dia 12-XII-62 seguiram 6 volumes com 12 caixas de cartão grandes, 96 pequenas, 96 sacos de plástico, 40 latas. No dia 15-XII-62 foram em 5 volumes, 10 caixas grandes, 120 pequenas, 120 plásticos pequenos, 12 sacas de farinha.

No dia 22-XII-962 seguiram 18 volumes com 24 caixas grandes, 352 pequenas, 48 latas de óleo, 96 de margarina, 200 sacos de plástico, 48 sacos de farinha, 23 sacas de feijão.
Percentagens – Caritas Central – 22 – XII-962 – Seguiram 260\$90

Casa de Trabalho de Santa Teresinha – Entraram, durante este ano de 1962, 6 raparigas e saíram 5. No fim do ano eram ao todo 32.

Ano 1963

Reunião feita pelo Director do Centro às raparigas – Em Fevereiro tiveram uma reunião feita pelo Director da Casa. Entre outros assuntos falou na Quaresma que se aproxima e na peregrinação a Fátima de todas as pessoas da vila principalmente das crianças. É seu desejo, como Pároco, levar todas as crianças de idade escolar. Foi combinado, para que todas as raparigas da casa possam ir, facilitar-lhes o pagamento dando o Centro uma ajuda que seria de 25\$00 a cada. Ficaram de falar no assunto às famílias. Algumas já estão inscritas. A peregrinação será no dia 9 e 10 de Junho. Esta ida a Fátima substituirá o passeio anual do Centro, pois todas lutam com dificuldades em casa.

Carnaval 1963 – A pedido das raparigas da Casa de Trabalho, fez-se neste dia uma pequena festa. Porque se encontra nesta vila, um sacerdote coadjutor, está aberta agora a Casa de Todos, onde se reúnem os rapazes da vila. Foi, portanto, comunicado a eles o desejo das raparigas e, em conjunto, fez-se a festa. Eles ensaiaram-se com a orientação do Senhor Pe. Coadjutor e as raparigas foram ensaiadas com a ajuda das Irmãs Carmelitas que estão no Asilo, as quais a nosso pedido, se prontificaram imediatamente. A festa realizou-se no domingo de Carnaval, tendo corrido muito bem. Como costume, dirigimo-nos às respectivas autoridades, tendo-se pago a licença “Direitos de Autores”, 60\$00, embora se desconhecesse o autor das diferentes brincadeiras representadas.

Quaresma- A pedido das raparigas, leu-se, durante este tempo, a missa própria de cada dia.

Continua-se a rezar o terço todos os dias, como é desejo de todas.

“Caritas Portuguesa” – Recebemos para “Distribuição diária” às crianças, no dia 9-III-963, 24 caixas de leite, 12 de queijo, 12 de margarina, 24 sacos de farinha; para a “Instituição” 8 caixas de leite, 4 de queijo, 4 de óleo, 4 de margarina, 8 sacos de farinha. No dia 26-III-963 recebemos para as “Famílias” 20 caixas de leite, 10 de margarina, 20 sacos de farinha de trigo. Estas remessas vieram para os meses de Janeiro e Fevereiro.

No dia 8-IV-963 recebemos para a “Instituição” 4 sacos de farinha, para as “Famílias” 10 e 12 para “Distribuição Diária”.

“Campo de férias” de 4 a 10-IV-963 – A pedido do Colégio Diocesano de Proença-a-Nova tratámos da instalação para um “campo de férias” das suas alunas. Ficaram instaladas no Colégio desta vila, Ext. Nossa Senhora da Penha, e vieram tomar as suas refeições a este Centro P. A.. Porque o Colégio nada tinha para ali poderem dormir, fizemos pedido de camas ao Asilo Almeida Sarzedas e Nossa Senhora da Esperança. O primeiro emprestou também cobertores e algumas louças. Pediu-se também ao Seminário Maior de Portalegre o empréstimo de cobertores. Aqui tomaram as suas refeições tendo corrido tudo na melhor ordem. Dirigia o “Campo” uma das professoras daquele Colégio, Sr.^a Dr. Maria da Graça Miranda. Para o último almoço, aqui realizado, convidaram também o Rev.^{do} Pároco, Director deste Centro, o Rev.^{do} Pe Coadjutor e a Direcção do Centro, Sr.^a D. Maria Luísa S. Cordeiro, D. Luísa Pinto e Maria Amélia R. da Silva. Deixaram os géneros que sobraram, não só para compensar alguma despesa feita, mas também para os pobres. Ficaram géneros no valor de 867\$70. Reunião feita pelo Director do Centro no dia 11-IV-963 – Reuniu todas as raparigas da Casa de Trabalho para lhes falar no dia, “Quinta-Feira Santa”, recomendando-lhes a leitura do Evangelho desse dia, S. João cap. XII a XVII, salientando, para porem em prática, o grande e novo mandamento do Senhor “amai-vos uns aos outros...”.

Devolução de taras – No dia 2-I-63 seguiram, em 11 volumes, 3 caixas grandes de cartão, 47 pequenas, 43 sacos de farinha, 400 de plástico. No dia 3-I-963 22 caixas grandes, 164 pequenas. No dia 4-I-963 seguiram, em 7 volumes, 24 sacas de farinha, 163 de plástico, 158 caixas pe-

quenas, 13 caixas grandes, 23 latas de óleo, 48 de margarina. No dia 21-I-963, em 9 volumes, foram 253 sacos de plástico pequenos, 22 de farinha, 130 caixas pequenas, 35 grandes. No dia 23-I-963 seguiram 7 volumes com 7 caixas grandes, 84 pequenas, 84 sacos de plástico, 12 de pano, 2 latas de óleo, 2 margarina. No dia 2-II-963 seguiram 13 volumes com 333 caixas pequenas, 24 grandes, 282 s. plástico, 5 sacas de farinha, 46 latas de margarina. No dia 28-II-963 foram, em 11 volumes, 216 caixas pequenas de cartão, 21 grandes, 24 latas de margarina, 17 sacos de pano. No dia 19-IV-963 mandámos, em 11 volumes, 24 sacos de pano, 750 caixas pequenas de cartão, 57 grandes, 794 sacos de plástico, 3 latas de óleo e 3 de margarina. Tudo isto foi mandado para Lisboa, à Caritas Central.

Percentagens para Comissão Diocesana – Mandámos no dia 8-I-963 referentes às remessas de Dezembro 2.938\$40. No dia 9-IV-963 mandámos para a Caritas Central 421\$10 da remessa para a “Instituição”, no dia 19-IV-963 também para a Caritas Central 54\$10, para a Comissão Diocesana mandámos 2.239\$50. Para Portalegre

mandámos as percentagens referentes às remessas de géneros para as “Famílias” e “distribuição Diária”.

“Caritas Portuguesa” – De Lisboa recebemos uma circular comunicando que vai haver uma nova modalidade na expedição das remessas de géneros alimentícios. Passarão a vir primeiro as de farinha, em seguida o leite em pó e depois os outros géneros, todos separados uns dos outros. No dia 29-IV-963 recebemos para a “Instituição” 2 caixas de queijo, para “Distribuição Diária” 6 caixas também de queijo.

Instituto de Assistência à Família – Pela 4ª vez foram requisitados a esta Casa de Trabalho enxovais para crianças dos 2 aos 3 anos e pela 2ª vez enxovais para recém-nascidos. Pela confecção destes enxovais recebemos 17.000\$00.

Sociedade de Exportação de Produtos Portugueses, Lda – “Galdor” – Por inter-

19

médio do Fundo de Fomento de Exportação, recebemos desta sociedade “Galdor” a proposta da nossa colaboração para apresentação de trabalhos regionais num armazém de venda permanente de artigos de artesanato português, em Paris, e, em caso de sucesso, em Bruxelas também. Depois de pedidos esclarecimentos sobre as condições em que devíamos apresentar o mostruário pedido, está-se fazendo um com trabalhos desta região e outros.

Dia do “Bom Pastor” – Também este Centro com a sua Casa de Trabalho, se associou a esta festa da Igreja. Depois da Missa cantada com comunhão geral, na qual tomaram parte as nossas raparigas, cumprimentou-se o Rev.^{do} Pároco, na casa paroquial. Com as raparigas, foram também as 2 mestras de costura e bordados e a auxiliar social. Uma das mais novas, ofereceu, em nome da Casa de Trabalho, uma pequena lembrança confeccionada na mesma, uma capa para livros bordada, como reconhecimento pelo muito que se tem recebido como Pároco e Director desta Casa.

“Dia do Turista” - 20-IV-963 – Por intermédio do Director do jornal “Notícias da Minha Terra”, Director deste Centro, tivemos conhecimento desta campanha que o S:N.I. organizou no nosso País, “dia do turista”, integrada nas festas da Páscoa. Imediatamente nos pusemos em comunicação com o S.N.I. oferecendo a nossa colaboração, pondo à venda trabalhos com preços acessíveis para este fim e pequenas ofertas que a Casa de Trabalho irá preparar. – Fizeram-se, em ponto pequeno, uns alforges no tear e uns porquinhos bordados, para colocar na lapela dos casacos. Estas pequenas ofertas foram entregues ao Presidente da Câmara Municipal para dispor delas como entender. Mandámos trabalhos para vender no Turismo, na Casa do Parque e na Casa de Santa Filomena. – Recebemos do Pres. da Câmara uma carta a agradecer.

Reunião feita pela Pres. da Direcção – No dia 30-IV-963 juntaram-se todas as raparigas da Casa de Trabalho e suas mestras na sala de visitas para lhes

falar a Pres. da Direcção do Centro, Sr^a D. Maria Luísa S. Cordeiro. Falou-lhes sobre N. Senhora cujo mês começa amanhã.

Reunião feita pelo Director No dia 1-V-963 juntaram-se novamente para o Rev.^{do} Sr. Cónego lhes dizer algumas palavras. Falou-lhes no mês de Maria que começou, pedindo-lhes que rezassem o terço todos os dias principalmente em família e que, junto dos outros, falassem também no mesmo e que entusiasmassem as crianças das suas ruas a irem, no dia próprio, receber Nosso Senhor e visitar um doente ou um pobre, nesse mesmo dia, levando qualquer coisa, que será comprada com uma esmola de 10\$00 que foi dada ao Rev.^{do} Pároco para esse fim.

Mês de Maio – Foi combinado fazer-se, durante este mês em honra de Nossa Senhora, uma leitura que as ajudasse a viver melhor. Foi escolhida a mesma que se faz todos os dias no mês de Maria, porque nem todas podem acompanhar indo à igreja. Está-se, portanto, a fazer o estudo sobre o livro “O dia do Senhor”, nas duas secções de bordados e costura da Casa de Trabalho. Continua-se a rezar o terço, o que se vem fazendo de há muito. Quando não pode estar alguém, de propósito, a dirigi-lo, são as próprias raparigas que o fazem continuando o seu trabalho ao mesmo tempo.

Dia 10-V-963 – Por se comemorar hoje o aniversário da entrada, na Diocese, do Sr. Bispo D. Agostinho de Moura, o Centro mandou um telegrama a cumprimentar Sua Ex.^{cia} Reverendíssima.

Redactor da revista “Turismo” – Pelo telefone foi-nos comunicado, pelo Sr. Pres. da Câmara, que íamos ser visitados pelo redactor da revista “Turismo” que tendo ido à Câmara M. foi indicado o Centro para lhe dar alguns apontamentos sobre um dos trabalhos característicos da terra, tecelagem. Foi o próprio Sr. Presidente que o encaminhou para aqui, em virtude desta Casa de Trabalho dar toda a atenção ao ensino deste mister, para o fazer reviver.

Depois de ter colhido os esclarecimentos precisos, visitou a Casa. Ficou de nos enviar um número desta revista que deve trazer a notícia.

Visita de Sua Ex.^a o Sr. Presidente da República – 31-V-963 – A pedido do Sr. Pres. da Câmara Municipal foram feitos nesta Casa de Trabalho os presentes que a própria Câmara ofereceu a Sua Excelência, Mulher, Filha, Ministros que o acompanharam e esposas (os presentes feitos foram só para as senhoras). No tear foi tecida uma toalha de mesa de 1,5x1,5m. com uma barra larga de puxados e o brasão da vila no centro e 6 guardanapos para a Esposa do Sr. Pres. da República, um par de bonecos alentejanos e um alforge de trapos para a filha e 2 panos de tabuleiro, também feitos no tear, e

também em linho com fio dourado metido e puxados, para as 2 senhoras da comitiva, esposas dos Ministros. Estas ofertas foram já prontas a oferecer, nas respectivas caixas, da Casa de Trabalho. Também este Centro quis oferecer qualquer coisa a Sua Excelência e família. Para isso, executaram as suas raparigas, da Casa de Trabalho, alguns trabalhos que elas mesmo, foram escolhidos 3 entre todas, ofereceram na Câmara Municipal. Foi feita uma capa para livros com o brasão da vila bordado a ouro levando dentro um livro escrito pelo Sr. Dr. Possidónio Laranjo Coelho intitulado o qual explica tudo o que compõe o brasão. Esta oferta foi para S. Ex.^{cia} o Sr. Presidente. Para a Esposa, um pano de tabuleiro bordado a branco, cheio, crivo e matiz em linho com 2 guardanapos. Para a Filha, um pano redondo em filet bordado a branco. Para os cumprimentos a Sua Ex.^a e a oferta dos trabalhos, estiveram presentes no Salão Nobre da Câmara Municipal a Direcção do Centro, três das suas raparigas e o Director, Rev.^{do} Pároco. Foram feitos, expressamente para este fim, alguns cartões com pinturas à mão de alguns pontos da vila, pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Cecília Flores que ofereceu o seu trabalho ao Centro.

Exposição dos trabalhos a oferecer a Sua Ex.^a o Sr. Presidente da República – Porque havia muita gente interessada em ver estes trabalhos, pediu-se a montra do Sr. Curvelo para se poderem expor e todos poderem ver. Porque o tempo para se fazerem foi pouquíssimo, só na véspera se aca-

baram e por isso estiveram apenas uma noite expostos, do dia 30-V-963. Durante a tarde estiveram no Centro, onde foram vistos por algumas senhoras e sacerdotes. Os trabalhos foram muito apreciados por toda a gente.

Outros trabalhos para a recepção ao Sr. Pres. da República – Fomos procuradas pelos grupos de ferreiros e sapateiros paros seus estandartes serem preparados na nossa Casa de Trabalho. O dos primeiros foi todo feito, bordado a matiz, o dos segundos foi apenas arranjado.

Dia de dor e de luto – 1-VI-963 – Presentes na alegria. Compartilhando com a vila inteira que se congratulou com a visita de Sua Ex.^a o Sr. Pres. da República, assim também presentes na tristeza que, no mesmo momento, invadiu não só a população desta terra, como todos os estranhos incluindo Sua Ex.^a o Sr. Pres. da República e toda a sua comitiva. Devido à explosão de fogo de artifício, morreram 2 crianças da escola e ficaram 15 pessoas feridas. O Centro fechou as suas portas às 12h menos 15 para se associar, com todo o seu pessoal, às cerimónias fúnebres que se realizaram. Após a Santa Missa com a presença de todas as entidades oficiais e o Sr. Ministro do Interior em representação de Sua Ex.^a o Sr. Pres. da República, realizou-se o funeral das 2 crianças no qual também tomámos parte.

“Mês de Maria” – Como costume, a dispensa encheu-se. Foram muitos os géneros recebidos através do Mês de Maria, ofertas que as crianças da vila levaram a Nossa

Senhora para a Sopa das crianças. Avaliadas todas as esmolas entradas, formam um total de 2.359\$50.

Ferreiros de Castelo de Vide – Fomos procuradas pelo grupo de ferreiros desta terra, não só para liquidar a sua factura referente ao trabalho executado nesta Casa de Trabalho, mas também, como reconhecimento, para agradecer a maneira como foram aqui recebidos, a prontidão na confecção do trabalho a

21

pesar do pouco tempo e pela perfeição do mesmo.

Peregrinação a Fátima – de 9 a 10-VI-963 – Como este ano foi organizada uma peregrinação a Fátima, pela Paróquia, para todos mas principalmente para crianças em idade escolar, o Centro resolveu fazer desta o seu passeio anual. Para que todas se pudessem inscrever facilitou-lhes a sua inscrição ajudando o pagamento da mesma. A cada uma deu a terça parte do total, ou seja 25\$00. Inscreveram-se, portanto, 18 raparigas incluindo as 2 mestras, de bordados e costura. Somou um total de 450\$00.

Nota transcrição: Numa pequena folha, arrancada de um bloco, entre estas páginas, está o seguinte apontamento:

De 9 a 10-VI-963	
<u>Peregrinação a Fátima</u>	
Vitoria	- 25\$00
Alice	- 25\$00
M. ^a Justina	- 25\$00
M. ^a Luísa	- 25\$00
M. ^a Umbelina	- 25\$00
Margarida	- 25\$00
Suzete	- 25\$00
Benvinda	- 25\$00
M. ^a da Pena	- 25\$00
Rosalina	- 25\$00
Bia	- 25\$00
M. ^a Severiana	- 25\$00
M. ^a Lourdes	- 25\$00
Lucinda Rosa	- 25\$00
	350\$00
Laurentina	25\$00
Elvira	25\$00
M. ^a da Cruz	25\$00
M. ^a Cecília	25\$00
	450\$00

“Caritas Portuguesa” – Recebemos no dia 9-V-963 2 caixas de margarina para a “Instituição” e 5 para as “Famílias. No dia 11-5-963 recebemos 4 sacos de farinha para a “Instituição”, 10 para as “Famílias” e 12 para “Distribuição diária”. No dia 25-V-963 10 caixas de leite para “Famílias”, 12 para “Distribuição diária”, 4 para a “Instituição”. No dia 3-VI-963 recebemos 2 caixas de margarina para “Famílias”. No dia 14-VI-963 para a “Instituição” 2 caixas de queijo.

“Devolução de taras” – No dia 18-V-963 devolvemos à Caritas Central, em 19 volumes 71 caixas grandes, 419 caixas pequenas, 1.004 plásticos pequenos, 120 latas de margarina, 1 lata de óleo, 16 sacos de pano. No dia 8-VI-963 seguiram em 7 volumes 22 caixas grandes, 426 caixas pequenas, 88 latas, 262 plásticos e 17 sacos de pano. No dia 25-VI-963 em 6 volumes foram 166 caixas pequenas, 19 caixas grandes, 21 sacos de pano, 72 latas.

Percentagens para a “Caritas Portuguesa” – No dia 6-V-963 enviámos 91\$00 para a “Caritas Central”, no dia 28-V-963 mandámos 21\$70, no dia 8-VI-963 seguiram 19\$50 para remessas de Março e 91\$00 para as de Abril, no dia 25-VI-963 seguiram 54\$30 referente à remessa de leite em Abril.

Visita da Radio-Televisão – 28-V-963 – Esteve em C. de Vide e, por intermédio da Câmara Municipal e a pedido do Sr. Presidente, visitou este Centro para fotografar as secções de artesanato, o que, neste momento, mais interessava para o trabalho que estavam a realizar em toda a vila de C. de Vide.

Depois de visitadas todas as secções em actividade, dirigiram-se à Casa de Trabalho sendo a secção de tecelagem a preferida em primeiro lugar. Foi fotografado um dos teares que estava a funcionar, no qual se confeccionaram uma toalha de mesa que ficará com 1,5m de largura por 1,80m de comp. E os respectivos guardanapos (trabalho feito de encomenda). Estava o tecer uma das mais antigas raparigas desta secção.

Seguiu-se depois a secção de bordados à qual se juntou também a de costura. Bordando umas, costurando outras, foram fotografadas todas ao mesmo tempo e, por partes, alguns dos trabalhos que mais realçavam, como, por exemplo, uma carpete de arraiolos que se está a terminar. Por fim, pediram que se fizesse, com alguns dos trabalhos já terminados, uma pequena exposição na qual se colocaram uns bonecos com trajes alentejanos que foram focados em separado.

Pela Direcção do Centro foram oferecidas umas pequenas lembranças, como recordação de C. de Vide, confeccionadas pelas raparigas no tear e à mão.

Fomos informados de que a apresentação ao público, pela televisão, será, como costume, depois de comunicada ao Ex.^{mo} Sr. Pres. da Câmara.

Sopa de S. José – Começaram a faltar muitos e por isso recebemos um recado da Directora da secção feminina, Sr.^a D. Maria de Lourdes, dizendo que seria melhor acabar no fim do mês de Junho, em virtude de começarem os exames e deixarem de vir já à Escola muitas crianças.

Irmãs do Sagrado Coração de Maria – 6-VII-963 – Visitaram o Centro a Madre Provincial e a Madre Superiora do Colégio de Nossa Senhora do Rosário, de Portalegre. Com o desejo de organizarem uma Obra Social, dirigiram-se à D.G.A. com o fim de pedirem informações sobre o assunto. Por aquela Direcção Geral foram mandadas para este

22

Centro, para aqui colherem os esclarecimentos necessários, com a recomendação de que é esta Obra, a que há de melhor no género, nesta região. Visitaram a casa pedindo toas as informações precisas e viram os trabalhos feitos pelas nossas raparigas, o que muito apreciaram. Pareceu-nos terem saído contentes com tudo o que souberam e viram.

“Cortejo de Oferendas” – Realizou-se no dia 29-IX-963, nesta vila, um “Cortejo de Oferendas” a favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia. Também o Centro Paroquial de Assistência quis colaborar nesta iniciativa de caridade. Incorporou-se no cortejo apresentando o seu “Rancho”, o qual entregou uma oferta de 1.000\$00, arrançados pelas próprias raparigas que, para isso, fizeram uma rifa. A Casa de Trabalho de Santa Teresinha ofereceu o donativo de 24 sacos de guardanapo.

“Aniversário da Casa” 13-X-963 – Fez 8 anos e mais uma vez se comemorou o seu aniversário. Foi cantada a Santa Missa pelas raparigas da Casa de Trabalho, em acção de graças por todos os benefícios recebidos. Em seguida todas vieram para o Centro para uma confraternização num almoço feito por algumas. Acabado este, que correu num ambiente de amizade e alegria, todas quiseram acompanhar, num passeio a pé, 3 companheiras que vivem na Escusa que vieram à Vila propositadamente para festejar e colaborar nesta pequena festa. À noite quase todas voltaram a reunir-se para um chá, ao qual assistiram também, além de alguns membros da Direcção, o Director, Rev.^{do} Pároco, e seu Coadjutor. Porque vai sair a auxiliar social, uma delas quis mostrar, em nome de todas, o seu reconhecimento e amizade dizendo umas palavras que leu.

“Passeio” 20-X-9363 – Mais um passeio se deu a pé, com quase todas da Casa de Trabalho. Passou-se a tarde no “Prado”, onde se brincou num ambiente de boa disposição e amizade.

Saída da Auxiliar Social – 3-XI-963 – Tendo conhecimento desta no-

tícia, quiseram as raparigas da C. de Trabalho, fazer um jantar, que lhe chamaram de amizade, à aux. social que junto delas trabalhou 8 anos, ou seja, desde a abertura da Casa. Compareceram todas as raparigas e 2 outras que saíram há pouco mas que

continuam ligadas por amizade. Estavam as Mestras, o Rev.^{do} Director, Sr. Cónego Albano da Costa Vaz Pinto e seu Coadjutor, e uma das senhoras da Direcção, faltando a Presidente, que nesta data estava em Lisboa por doença da família. O jantar que foi cozinhado e oferecido pelas próprias raparigas, como foi desejo delas, correu num ambiente de grande amizade, como uma família unida à volta do seu chefe. Falou uma das senhoras presentes e Ex.^{mo} e Rev.^{do} Sr. Cónego.

Dia 11-XI-963¹ – Veio substituir a Auxiliar Social, Sr.^a D. Maria Amélia Ruivo da Silva, uma Agente de Educação Famílias Rural, Maria Matilde Pinheiro. Há hora de entrada estavam as mestras e aprendizes de costura e bordados, havendo entre estas algumas já suas conhecidas. Disse-lhes umas breves palavras de apresentação, procurou pelo nome de cada uma, e mostrou o desejo que tinha de continuar o trabalho, frisando que não vinha só para dar, mas também para receber, havendo assim um enriquecimento maior para ambas as partes. Depois disto, foi entrar em contacto com toda a outra parte do funcionamento do Centro, assistindo já neste dia ao almoço e merenda das crianças.

Carnaval de 1964 – Apenas com 15 dias de antecedência, ensaiaram uma récita as rapariguinhas mais novas da Casa de Trabalho. Tiveram 2 peçazinhas cómicas e uns bailados, para que todas têm imenso jeito. Colaboraram também os rapazes da “Casa de Todos”, tendo decorrido na melhor ordem e caindo muito bem no agrado de toda a gente. Associaram-se também aos preparativos e arranjo de salas as mais velhas, mostrando desejo, de fazerem uma muito [?].

Almoço de Festa – Tiveram as nossas crianças no passado dia 24, um almoço de festa, oferecido por alguém, que quis assim festejar o aniversário natalício de seu filho.

Era vontade dos pais que o pequeno festejado viesse almoçar com as crianças do Centro, o que não aconteceu por motivo de doença. Que Deus cubra de bênçãos esta família, que tão cristãmente comemorou uma data de alegria no seu lar.

Exposição de trabalhos – Em ligação com o Congresso Regional do Sagrado Coração de Jesus fizeram-se três exposições: Arte Sacra, trabalhos manuais pelos alunos da Escola e do Colégio, e da Casa de Trabalho. Foram expostos os trabalhos numa das salas do Colégio, abrindo a exposição no dia 24. Fechou no dia 7 de Junho tendo sido visitada por muitas pessoas da terra e de fora que vieram tomar parte no Congresso, entre estas os Rev.^{mos} Senhores Bispos de Portalegre, de Leiria e Auxiliar de Évora. Foram muito apreciados não só os bordados como os trabalhos de tear.

Passeios da Casa - 15-VI-64 – Oferecido pelo Centro Paroquial de Assistência, tiveram neste dia as raparigas da Casa de Trabalho um passeio à Barragem da Póvoa e Meadas.

¹ A partir daqui a caligrafia do documento original passa a ser a do Sr. Cónego. Até aqui supõe-se que o livro tenha sido escrito por M. Amélia Ruivo da Silva.

Tomaram parte também no passeio, Rev.^{do} Director Sr. Cónego Albano, o Sr. Padre Coadjutor, os membros da Direcção do Centro, as mestras de costura e bordados, e as senhoras que vêm ajudar na merenda das crianças. As raparigas quiseram comprar um borrego, sendo preparado e arranjado com a ajuda das que ficam mais perto. Também as senhoras quiseram ajudar, oferecendo galinhas, fruta e doces. Foi um dia passado em cheio, com almoço e jantar no campo. O local era muito pitoresco, e à tardinha vinham todos radiantes com vontade de voltar outra vez.

Dia 4-VIII-1964 – Neste dia a Casa entra em férias, para as raparigas da costura e bordados, respectivas mestras, e para as crianças do leite. Também nesta altura não fazemos a entrega do pão para a Conferência de S. Vicente de Paulo. As cozinheiras também entram em férias no mês de Agosto assim como o Regente E.F. Rural. Para a costura e crianças do leite, reabre a Casa no dia 17 de Agosto.

Dia 17-VIII-64 – Reabriu neste dia o Centro Paroquial de Assistência, com a Casa de Trabalho e o leite às crianças.

Sopa de S. José – No dia 12 de Outubro começou a Sopa de S. José para as crianças da Escola, começando com 50 crianças. Embora o leite se estivesse já a dar todos os dias às crianças, depois que reabriu a Escola afluem muito mais crianças ao leite e pão com manteiga.

Dia 13 de Outubro de 1964 – O Centro Paroquial de Assistência, “Nossa Casa” fez neste dia o seu nono aniversário. As raparigas da Casa de Trabalho e profissionais dos diversos trabalhos foram à Missa neste dia, oferecendo a S.^{ta} Missa e Comunhão por esta intenção.

O Director do Centro, Rev.^{do} Senhor Cónego Albano, quis ter neste dia uma reunião com a Direcção, e convidando para a mesma, a Mestra de Costura, Mestra de Bordados e as duas aprendizas mais velhas, Elvira e Bia.

Combinaram-se vários trabalhos para as actividades da Casa.

Sopas de S. José – Que antes da sopa as crianças tenham uns minutos de catequese dada pela Regente de Educação F. Rural, que pode ser sobre a vida do Santo do dia.

Na distribuição de leite será a mesma coisa, esta dada pela Mestra de Bordados, Sr.^a D. Suzete Alvarrão.

Na distribuição a Famílias, dar-se-á com o pão do corpo o pão do espírito, oferecendo alguns livros ou folhetos de doutrina a todas as pessoas que costumam tirar a senha.

Para as pessoas que trabalham no Centro, haverá um dia no mês uma meditação, com participação na S.^{ta} Missa e Comunhão.

Casa de trabalho – As raparigas pediram uma reunião de formação, tendo ficado combinado as segundas feiras para formação religiosa e as quintas feiras para formação humana, dividindo-se as raparigas em três grupos conforme as idades e

desenvolvimento. A Formação humana será dada pela Presidente do Centro, Sr.^a D. Maria Luísa Salema Cordeiro e a Formação

24

Religiosa, pela Agente Rural, Maria Matilde Pinheiro.

Viu-se também a necessidade de haver mais contacto com os pais das raparigas, convidando-se para isso os pais e até os noivos. Marcou-se a primeira festa para o dia [15 ou 25?] de Outubro. Procuraremos saber as datas de cursos de Catequese e cursos de Noivas para as raparigas também possam aproveitar destes benefícios. O Director Rev.^{do} Senhor Cónego Albano, irá ver da possibilidade de um curso para noivas em Castelo de Vide, nas férias do Natal.

Dia 12 de Dezembro de 1964 – Realizou-se neste dia a festa da casa, com as raparigas e suas famílias. Ensaíram-se umas danças e poesias, e neste dia à noite vieram pais e algumas pessoas de família. Algumas raparigas fizeram uns versos alusivos aos directores do Centro, mestras e educadoras e um para cada uma delas. Foram cantados, deixando bom espírito em cada um. O Sr. Padre Joaquim, Rev.^{do} Coadjutor que esteve presente gravou algumas das canções mais interessantes. Depois da festa houve uma pequena ceia para todos os presentes.

24 de Fevereiro de 1965 – Quiseram os pais de uma pequena que fazia anos nesta data oferecer um almoço às nossas crianças, tomando parte no mesmo o pequeno festejado. Foi grande a alegria de todos, juntando-se neste dia cerca de 200 crianças.

30 de Junho de 1965 – Resolveu-se que a Sopa de S. José terminasse neste dia, porque as crianças faltavam imenso devido a estarem várias com exames.

Continuam do mesmo modo a virem todas as crianças que precisam, ao leite e pão com manteiga.

7 de Agosto de 1965 – Iniciaram-se as férias da Casa neste dia reabrindo no próximo dia 17. As crianças também não têm o leite nestes dias.

[?] De Outubro de 1965 – Reabriu neste dia a Sopa de S. José com 50 crianças.

13 de Outubro de 1965 – Festejou-se neste dia o X aniversário do Centro Paroquial de Assistência e Casa de Trabalho. Recebemos um telegrama da Sr.^a D. Maria Amélia

Ruivo, que esteve ao serviço do Centro durante 8 anos e presentemente está em Lisboa. As raparigas e mestras da Casa de Trabalho tomaram parte na Santa Missa e combinou-se um serão recreativo onde tomaram parte os pais destas.

7 de Agosto de 1966 – Casou neste dia a Maria Cecília que convidou para o seu casamento a Direcção do Centro Paroquial de Assistência e as Mestras da Casa de Trabalho. A Casa ofereceu-lhe a cama de noivado que foi bordada na Casa de Trabalho. Foi avaliada em 350\$00.

7 de Outubro de 1966 – Reabriu neste dia a “Sopa de S. José” , vieram 50 crianças, cuja lista foi enviada pelos professores. Continuam a vir todas as crianças que precisam ao leite e pão com manteiga, ao meio dia e 4h da tarde.

Dia 23 de Novembro – Fez-se um passeio com todas as raparigas da Casa de Trabalho a Memsoares. Quinta onde está em construção o Centro Pastoral do Coração de Jesus. Este passeio foi lembrado pelo Director da Casa, Rev.^{do} Cónego Albano, no dia em que as raparigas lhe foram dar os parabéns dos anos. Ficaram encantadas com a ideia e como este dia amanheceu lindo, tudo se pôs a postos para o passeio. Cada uma levou a sua merenda, o Sr. Cónego ofereceu castanhas, uma das raparigas levou café e açúcar para todas. Foi um dia passado em franca e sã camaradagem.

25

Dia 25 de Novembro de 1966 – Da Fundação Calouste Gulbenkian recebemos um subsídio de 7.590\$00 para aquisição de uma máquina de tricotar [Cinitax] ficando assim mais enriquecida e valorizada a nossa Casa de Trabalho. Foi a responsável dos bordados e ”tricotots” estar uns dias em Lisboa para se actualizar e aprender a manobrar a máquina. As viagens foram pagas por conta da Casa.

Escola de Roriz – Visitaram este Centro as alunas da Escola de Formação Famílias Rural de Roriz, dirigida pelas Irmãs Beneditinas. A Presidente do Centro, S. D. Maria Luísa, ofereceu-lhes o pequeno-almoço. E em seguida visitaram a casa, onde foram muito apreciados os trabalhos de costura, bordados e tecelagem. Entre os bordados ficaram marcados principalmente uma toalha bordada a ponto brocatel e um lençol bordado a cheio.

Visita do Santo Padre Papa João Paulo VI a Fátima – também o Centro festejou e rejubilou com a vinda do Santo Padre, Papa Paulo VI pelo cinquentenário das aparições a Fátima, no dia 13 de Maio de 1967. A casa fechou neste dia, e as crianças da Sopa de S. José tiveram nesse dia o almoço melhorado. Uma Senhora quis oferecer tudo para

que se fizesse tortada para todos comerem no fim da sopa. As pessoas que nesse dia não puderam estar presentes em Fátima, assistiram a todas as manifestações pela televisão.

30 de Junho de 1967 – Terminou neste dia a sopa das crianças, visto terem começado os exames e faltarem muitas. Continuamos ainda a dar o leite e pão com manteiga ao meio dia e 16h para os que querem.

30 de Setembro de 1967 – Casou neste dia a Elvira Olivença, que desde o princípio da casa frequentou a Casa de Trabalho, tendo-se distinguido sempre pela sua dedicação e amor à Casa. Sempre muito aplicada, tinha já em casa uma máquina de tricotar

onde trabalhava por conta própria, continuando a vir trabalhar à Casa de Trabalho sempre que era preciso. Com as suas mãos ganhou para o enxoval, e despesas de casamento. Convidou para padrinhos de casamento os Directores da Casa, Rev.^{do} Cónego Albano Vaz Pinto e Senhora D. Maria Luísa Cordeiro, e também para o casamento todas as pessoas que trabalharam na casa e as raparigas da Casa de Trabalho. O noivo, que trabalha em Lisboa, tem casa em Castanheira do Ribatejo, onde fixaram residência.

Em Outubro começou a Sopa de S. José, com 50 crianças, subindo para 60. Continuando também a haver leite e pão com manteiga ao meio dia e à tarde para todos os que quiserem.

20 e 21 de Abril de 1968 – Os finalistas da Escola de Formação Social Rural de Leiria passaram por Castelo de Vide, visitando também a “Nossa Casa” onde tínhamos uma pequena exposição de trabalhos da Casa de Trabalho. Gostaram de ver a obra, e apreciaram muito os trabalhos e principalmente de bordado a branco, uma colcha em tricot à mão que tinha sido feita pela Sr.^a D. Maria Luísa, Presidente do Centro.

No dia 5 de Maio – Casou a Benvinda que também tinha frequentado a casa quase desde o início. Nos últimos meses tinha ido com a mãe para Lisboa a pedido do irmão. Veio casar a Castelo de Vide, convidando também todos da Casa para o seu casamento. Foi madrinha a Sr.^a D. Maria Luísa, sendo feito o vestido na Casa de Trabalho. O noivo é da marinha, fixaram residência em Amadora.

Visitaram o Centro as alunas da Escola Social Rural de Leiria, onde tínhamos uma pequenina exposição de trabalhos executados na Casa de Trabalho. Foram muito apreciados todos os trabalhos mas principalmente uma

colcha feita em crochet, digo tricot.

30 de Junho encerrou a Sopa de S. José, pelo motivo de faltarem já muitas crianças que estão em exames. Continuou o leite até ao fim das férias.

7 de Outubro – Reabriu a Sopa de S. José, com 50 crianças, continuando a vir também ao leite e pão c/ manteiga todos os que quiserem.

14 de Outubro – Festejou-se nesta data o décimo terceiro aniversário da Casa. Foram à S^{ta} Missa todas as raparigas da Casa de Trabalho e pessoas que aqui trabalham, seguindo-se um passeio para o Cartaxo, onde houve um almoço de confraternização e o resto da tarde se passou em jogos, danças, fotografias, etc.

Mês de Outubro – Quiseram as raparigas da Casa de Trabalho mandar celebrar a S^{ta} Missa pelas melhoras do Presidente do Conselho Dr. Oliveira Salazar. Como tivessem ainda dinheiro de sobra, fizeram o almoço para dois pobrezinhos que também foram contemplados nesse dia.

Dia 25-11-68 – Foi dia de luto para a Casa de Trabalho, pois faleceu neste dia a Sr.^a D. Maria Amélia Ruivo da Silva que durante 8 anos serviu este Centro Paroquial de Assistência. Foram ao funeral a Direcção do Centro, as mestras e mais 8 raparigas. Todas as raparigas da Casa de Trabalho quiseram mandar celebrar a Santa Missa por sua alma, e dando também refeição a dois pobres, nesse dia.

Dia 31 de Maio de 1969 Tivemos em Castelo de Vide a visita Pastoral, pelo Senhor D. Agostinho Lopes de Moura. Dignou-se Sua Ex.^a Rev^{ma} visitar também o nosso Centro, onde o aguardaram os membros da Direcção e as raparigas da Casa de Trabalho. Fez-se uma pequena exposição de trabalhos, que foram muito apreciados por Sua Ex.^a Rev^{ma}, e falou às raparigas, dirigindo-lhes umas palavras de incitamento e desejo de progredirem. Despediu-se oferecendo, a cada uma, uma estampa de Nossa Senhora.

16 de Outubro de 1972 – Começou neste dia a funcionar neste Centro Paroquial de Assistência, um jardim de infância, com 17 crianças dos 3 aos 6 anos. Ficou a dirigir o jardim como Educadora, a Auxiliar de Educadoras de Infância. Custódia [Baiban?] Lampreia Soeiro de [Salvado] – Beja, e ajudante, Maria Manuel Roque Pinto de Castelo de Vide, que fez também um estágio de preparação em Lisboa, pelo Centro de Preparação de Pessoal. As crianças passam a ter o lanche todos os dias, que é preparado

pela ajudante. Os pais das crianças pagam uma cota mensal ou semanal, relacionada com as suas posses.

Junho de 1973 – Foi no fim do mês de Junho que o Jardim Infantil organizou uma festa de fim de ano para as crianças e seus familiares. Houve uma representação feita pelas crianças, e uma merenda de confraternização onde estiveram presentes o Director do Centro, Rev.^{do} Senhor Cónego Albano da Costa V. Pinto, os pais das crianças, outros familiares, sendo um dia cheio tanto para crianças como para todos que participaram na festa, embora [muito antes de férias?], deram-se no fim de Julho, mas quiseram aproveitar a presença do Director Rev.^{do} Cónego Albano, que ia para férias em Julho.

4 de Agosto de 1973 – A Casa de Trabalho com as suas mestras e alunas tiveram as suas férias de 4 a 20 de Agosto época das festas de Santa Maria em Castelo de Vide.

3 de Setembro de 1973 – Reabriu o Jardim de Infância que tinha 19 crianças, 5 das quais saíram para passarem para a Escola Primária.

27

30 de Julho de 1974 – Neste dia deram-se as férias para as crianças do Jardim de Infância e pessoal. A Auxiliar de Educadora despediu-se, ficando no trabalho com as crianças a Ajudante Maria Manuel Roque Pinto, chefiada pelo Regente Rural que está no trabalho de coordenação do Centro, e passa a dar também algumas horas ao Jardim de Infância.

Reabriu o Jardim de Infância em Setembro 1974, uma grande parte em Outubro foi frequentar a Escola Primária, mas outros vieram substituir, havendo nesta data 24 crianças.

23 de Janeiro de 1975 – A Direcção do Centro fez uma reunião com mestras e alunas da Casa de Trabalho, pois que este se encontrava em decadência não só por falta de meios, como até por pouca concorrência de candidatas. Tinha-se pensado em fechar em fins de Janeiro, mas como algumas disseram que não tinham onde trabalhar, resolveu-se continuar até fins de Abril.

Fevereiro de 1975 – Por resolução de mestras e alunas a Casa de Trabalho fechou no fim do mês de Fevereiro, ofereceram-se algumas lembranças às mestras e alunas. Uma

das mestras, que exigiu indemnização, esta foi-lhe entregue. As que quiseram levaram já trabalhos para concluir em sua casa e ficaram já a trabalhar por conta própria.

13 de Outubro de 1975

Neste dia fazia 20 anos que a casa foi inaugurada, e como havia crianças com necessidade de terem quem os recebesse para fazerem os trabalhos escolares, a Direcção do Centro Paroquial

resolveu abrir uma sala de estudos e ocupação de tempos livres para crianças em idade escolar, foi neste dia também que começou esta actividade no Centro. Ficou como monitora a S. D. Luísa da Glória de Carvalho Pinto, que já em tempos tinha feito um estágio destas actividades, ficando a trabalhar só a meio tempo, com horário das 15h às 18h. Abriu com 12 crianças.

Termo de encerramento

Tem este livro 100 folhas (cem) por mim rubricadas com a rubrica de que faço uso

Castelo de Vide 11-2-1960

P. Albano da Costa Vaz Pinto.